GRANDE VITORIA OPERARIA: O CONGRESSO

RIO DE JANEIRO, 14 DE SETEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 23

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

EXIJAMOS O CUMPRIMENTO DA NOVA CONSTITUIÇÃO

RETOMAMOS hoje nesta seção o mesmo assunto que discutimos no número 26 d'A CLASSE OPERARIA: a luta por uma Constituição democrática. Devemos salientar que precisamente ás vésperas da promulgação da Constituição que substitui a Carta fascista de 1937, os três principais objetivos das resoluções da III Conferência Nacional do nosso Partido estão sendo realizados: o Congresso Sindical que nos dará a CGTB, a Campanha Pró-Imprensa Popular e a nova Constituição. Quase simultaneamente, estes objetivos se concretizam para reforçar a democracia no país. Tanto o Congresso Sindical único, como a Campanha Pró Imprensa serão finalizados quando já estiver em vigor a nova Constituição.

Já está suficientemente claro que a nossa Carta Magna ainda está longe de ser uma Constituição democrática, a constituição que exige o nosso povo e pela qual se bateu tendo á frente o Partido Comunista. Mas, significará isto que devemos rejeitar essa Constituição, apenas porque ela não está de acôrdo com os desejos dos democratas e anti-fascistas e não dá uma saída progressista para a nossa crise econômica atual? De fórma alguma. A Constituição é, como já frisamos, em muitos pontos superior ao monstrengo do Estado Novo. E' portanto uma conquista democrática, embora em muitos pontos se choque com a nossa própria realidade. E' um documento elaborado pelos representantes eleitos pelo povo a 2 de dezembro de 45 e, como tal, deve ser respeitada, prestigiada, defendida contra as investidas da reação e dos remanescentes fascistas.

Nenhum outro Partido fez ao projeto de Constituição as criticas levantadas pelo Partido Comunista. Em síntese, a nossa fração parlamentar rejeitou o projeto tal qual havia sido elaborado pela Grande Comissão Constitucional. Mas, no plenário, esse projeto sofreu algumas modificações fundamentais, garantiu á classe operária alguns de seus objetivos mais importantes, como o direito de greve, a liberdade sindical, embora tenham sido rejeitadas pelos reacionários emendas apresentadas pelo nosso Partido contra o estadio de sitio preventivo, contra os trustes e monopólios, pela autonomia das Capitais do Distrito Federal, dos portos estratégicos e das estancias hidro-minerais, anistia ampla e irrestrita, distribuição de terras aos camponeses sem terra e aos indios, contra a prorrogação dos mandatos constitucionais até 1951, pelo periodo de 4 anos em vez de 5 para o Presidente da Republica, [illegible] o periodo de 4 e 8 anos, respectivamente, para deputados [illegible] territórios federais, o que se deve ser feito [illegible] cações contidas no Programa Minimo [illegible] que o Partido foi ás eleições de 2 de dezembro.

A nossa fração parlamentar soube manter, sem se afastar uma linha, os compromissos com o povo, com os eleitores, além de realizar o que prometeram os nossos constituintes: desmascarar intransigentemetne todos aqueles que na Assembléia traissem o seu mandato, traissem os interesses do povo, traissem a democracia. A atuação da bancada comunista na Assembléia Constituinte provou na prática quais são os verdadeiros democratas e os que de palavra defendem a democracia para melhor traí-la. Os representantes comunistas, nestes sete meses de atuação parlamentar, demonstraram ser os melhores democratas, porque os mais consequentes defensores da democracia e do progresso da Patria.

A palavra de ordem do Partido é, portanto, exigir o cumprimento da nova Constituição, da Constituição elaborada pelos representantes do povo e que enterra definitivamente a Carta fascista de 37. Ao lado dos seus dispositivos reacionários e apesar das numerosas omissões de dispositivo democraticos, estão garantidos na nova lei magna do país algumas das aspirações do nosso povo no sentido da manutenção das liberdades públicas. Os organismos do nosso Partido devem mobilizar-se não só para defender a Constituição, mas também para exigir o seu cumprimento. E então poderemos dar novos passos no sentido da democracia e do progresso de nossa Patria.

PASSO DECISIVO PARA A UNIDADE SINDICAL DA CLASSE OPERÁRIA

2.400 delegados sindicais de todo o Brasil estão realizando seu Congresso de Unidade Proletária — Precisamos reforçar os organismos da classe operária — A luta pela liberdade e autonomia sindicais, direito de greve e melhores salários

INSTALADO solenemente ás 16,30 horas de quarta-feira última, no Teatro Municipal, com a presença de 2.400 delegados de todos os Es-

BACELAR COUTO, lider dos bancarios

tados e da imensa maioria dos sindicatos operários do Brasil, está se realizando nestes dias o Congresso Sindical Nacional que será o maior passo dado pela classe operária de nosso país para a sua unidade.

E' este, não há duvida, um Congresso histórico para a vida do pro[illegible] a consolidação das primeiras conquistas [illegible] trabalhadores nos últimos meses, as primeiras depois de um longo interregno de ditadura estadonovista com métodos fascistas de govêrno que eliminaram as principais vitórias do operariado tanto no campo econômico como no terreno político.

O ano de 45 assinalou a grande reviravolta, com a participação ativa dos trabalhadores nos acontecimentos mais importantes do país, sobretudo aquelas que determinaram a recuperação das liberdades públicas, abrindo caminho para a marcha da democracia. A vida sindical, que se extinguira quase durante o "estado novo", com a mais descarada intervenção policial-fascista, ganhou novo alento. Os Sindicatos voltaram a funcionar no interesse dos trabalhadores, embora persistissem, como persistem em muitos casos, ainda que em menor escala, a influência ministerialista e algumas vezes mesmo a intervenção policialesca, tal qual ocorreu com o Sindicato dos Bancários, do Rio.

CHAVE DA VITORIA

No entanto, os trabalhadores compreendem cada dia mais claramente a importancia de seus órgãos de classe como chave de suas vitórias, da conquista de suas reivindicações, desde a luta por aumento de salários, pelo direito de greve,

JOAO AMAZONAS, lider sindical nacional, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil

pela autonomia sindical, até a livre escolha de suas diretorias, sem quaisquer interferências estranhas.

A classe operária reconhece concretamente a necessidade de sua unidade sindical justamente em periodos agitados como os últimos meses de 45 e principios de 46, quando a luta por melhores salários conduziu a greves que decidiram da vitória dos trabalhadores, quase sempre, ou quando, com a própria derrota, os trabalhadores reforçaram sua consciência de classe e terminaram por desmascarar seus inimigos, como aconteceu na greve da Light, pondo a nú as ligações de elementos reacionários e fascistas com a empresa imperialista estrangeira.

UNIDADE PERMANENTE

O movimento sindical em nosso país multiplicou suas fôrças no último ano, e a melhor prova disto é a realização do Congresso Sindical Nacional, cujas proporções não têm termo de comparação com qualquer outro congresso anterior. No entanto [illegible] quantos esforços fizeram a reação e a [illegible] do govêrno do general Dutra para impedir ou dificultar a realização do Congresso Sindical, ou pelo menos dividir o operariado em dois Congressos, O desenvolvimento politico da classe operária, a experiência adquirida nas duras lutas passadas e mesmo recentes, o aparecimento de verdadeiros lideres sindicais e o afastamento da maioria dos traidores e policiais do meio dos trabalhadores, tornaram possivel o Congresso.

E aí temos hoje, em pleno funcionamento, um Congresso Sindical Unico, um Congresso Sindical que

PEDRO CARVALHO BRAGA, lider dos trabalhadores da Light

ampliará e reforçará o movimento sindical no país e, na base da unidade conquistada agora, que precisa não ser efêmera, mas permanente, grandes vitórias podem ser conquistadas pelo proletariado. A consolidação dessa unidade será o marco inicial de novas conquistas, tanto economicas como politicas.

A IMPORTANCIA DOS SINDICATOS

Que ensina aos trabalhadores a simples realização do Congresso Sindical?

Antes de tudo, o Congresso mostra que os trabalhadores compreendem a necessidade de se unirem nacionalmente para a luta por seus objetivos. O Congresso ensina igualmente que a base dessa unidade é

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

PELA C.G.T.B.

Na instalação do Congresso Sindical Nacional, o delegado sindical paulista ROQUE TREVISAN pronunciou o seguinte discurso:

"Os congressistas de S. Paulo congratulam-se com V. Excia., com o sr. ministro do Trabalho e com aqueles que tiveram a feliz iniciativa de realizarem este importante conclave, pelo êxito já alcançado e com todos os companheiros congressistas que aqui se encontram para interpretar o pensamento e a aspiração do proletariado brasileiro.

Companheiros: A realização deste importante Congresso, com a presença do mais alto magistrado da Nação e demais autoridades do país, é motivo para que todos nós trabalhadores nos regozijemos com o Govêrno da República, porquanto este gesto representa uma demonstração de que o Govêrno está interessado em ouvir os trabalhadores, naturalmente para resolver os nossos problemas que são os problemas do povo brasileiro.

Companheiros: Este Congresso representa um grande passo em

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Iniciativas que dão vida aos organismos de massa e reforçam a posição do partido

Como se aplicam na prática as resoluções da III Conferência — Experiencias de São Paulo que devem ser aproveitadas por todo o Partido

O INFORME politico á III Conferência Nacional do P. C. B. salientou a importancia que os organismos do Partido devem dar á mobilização das massas em torno de seus problemas mais sentidos e imediatos, como ponto de partida para a União Nacional por que lutam os democratas conscientes. As Resoluções da III Conferência destacaram a necessidade de ampliar as organizações de massa, além de, através delas, ser conseguida a "união pela base", fundamento da União Nacional de todo o povo.

Como realizar essas tarefas, tambem ficou bastante claro, tanto no informe politico como nas Resoluções: maior ligação com os organismos de massa, dar-lhes vida mais ativa, criar novos organismos além dos já existentes, trabalhar sem sectarismo.

A Conferência chegou inclusive a detalhes na transmissão de ensinamentos aos organismos e militantes do nosso Partido. Para a solução dos problemas do povo, por exemplo, mostrou a Conferência ser necessário levantar concretamente esses problemas e não de maneira geral. Estudá-los, mobilizar em torno deles as grandes massas e encaminhá-los a soluções práticas imediatas. Não basta falar em problemas do povo. E' preciso saber quais são esses problemas e isto só se consegue ao contacto mais estreito com a massa.

Na luta contra o imperialismo temos outro exemplo. Mostrou a Conferência que não é suficiente falar contra o imperialismo de modo geral. E' preciso atacar o imperialismo concretamente, revelar os males que o capital estrangeiro colonizador mais reacionário causa ao nosso povo; a exploração dos trabalhadores; a perseguição politica movida por meio dos agentes imperialistas, como aconteceu com a Light, no Rio, cujos operários foram presos e condenados por terem reivindicado melhores salários, etc.

Alguns organismos do Partido começam a compreender assim as Resoluções da III Conferência. E, por isso, estão conseguindo frutos na sua luta pela organização de massas e pelas suas reivindicações.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Estado de São Paulo acaba de nos enviar algumas experiencias que não se devem perder, e justamente por isso as transmitimos aqui aos demais organismos do Partido nos outros Estados.

Num bairro da capital paulista, Vila Mazzei, havia necessidade de uma linha de ônibus. As companhias de transporte alegavam que tanto Vila Mazzei como Jaçanan não podiam ser

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

ÓDIO UNIVERSAL CONTRA O IMPERIALISMO

À MEDIDA que se aprofunda a crise econômica nos países capitalistas, dela procuram sair os imperialistas favorecendo a reação e os restos fascistas e golpeando a democracia e os anseios de paz e independência dos povos.

E' isto o que explica a crescente agressividade do imperialismo norte-americano, sobretudo nas últimas semanas, precisamente quando se procuram criar condições para uma paz duradoura entre os povos.

A base dessa política imperialista dirigida pelo Departamento de Estado de Washington está no estímulo ás fôrças da reação e aos restos do fascismo em todo o mundo. Sem dúvida, o ponto sensível dessa política se encontra atualmente na China, onde, apesar dos protestos do mundo inteiro, os imperialistas ianques vêm manobrando com as mesmas táticas utilizadas pelo Japão para dominar aquele país. Vê-se claramente, pela propria marcha dos acontecimentos, desde o fim da guerra com o Japão, que a paz na China ainda não foi possível graças ás manobras dos reacionários que sustentam Chiang Kai Shek e o armam para a guerra civil. E' isto o que vêm confirmar as palavras do apêlo dirigido pelo presidente dos Fundos de Auxilio á China, dr. Kee, ao presidente Truman, afirmando que "os chinêses não controlados pelo Kuomintang olham hoje para os Estados Unidos como olhavam ontem para o Japão".

Mas não é só na China que a intervenção imperialista, com a qual nada tem a ver o grande povo norte-americano, age de maneira tão cínica. A derrota da monarquia na Itália, essa monarquia que representava os mais vivos restos fascistas daquele país, significou uma experiência para os imperialistas, e quando o povo grego teve de escolher entre a República e a monarquia, os vasos de guerra norte-americanos se apresentaram agressivos no Mediterraneo, "em manobras", naturalmente muito mais políticas do que estratégicas. E, estimulada a reação, reforçados os fascistas, o terror lavrou na Grécia e a democracia foi posta fóra da lei naquele país.

Há poucos dias as atenções dos imperialistas se voltaram para a Alemanha, e Byrnes fez em Stuttgart um discurso que, segundo a opinião insuspeita de comentaristas norte-americanos, "foi o mais germanófilo dos discursos pronunciados por representantes norte-amecaricanos nos últimos dez anos" (Padover — "Post Meridian"), enquanto o comentarista radiofônico Kingdon afirma que as propostas de Byrnes deram á Alemanha possibilidades para iniciar uma nova guerra, e o "New York Post" denuncia as ligações abertas das autoridades norte-americanas na Alemanha com organizações nazistas, ao invés de tratarem de eliminar os remanescentes nazistas na zona sob seu govêrno. Não devemos esquecer também que Byrnes apontou inclusive a possibilidade de um avanço alemão para o leste, á custa da Polônia e da URSS, ao mesmo tempo que levanta o problema da modificação do acôrdo de Potsdam.

Felizmente, é do próprio seio da grande Nação norte-americana que se levantam vozes como a de Wallace, Eliot Roosevelt e outros democratas e anti-imperialistas contra a atual política a que está sendo conduzido o govêrno Truman. A advertência de Wallace, ratificada por Truman, de que "a atual política externa dos Estados Unidos está levando á guerra" é, no fundo, uma condenação tanto ao discurso de Byrnes na Alemanha como ás intervenções descaradas dos imperialistas americanos, algumas vezes aliados aos imperialistas inglêses, nos diversos países.

A recente intervenção do capital reacionário nas negociações comerciais entre a Suécia e a União Soviética, advertindo rispidamente a Suécia, é incompatível com uma política de relações amistosas visando uma paz duradoura. Da mesma forma, só podemos encontrar símile na política nazista, quando os imperialistas violam a soberania de um país livre e que foi nosso aliado na guerra, a Iugoslávia.

O povo norte-americano não quer ser alvo do ódio popular universal, como o era o povo alemão, devido á política imperialista dos grandes trustes que manobram por trás dos Byrnes, dos Vandenberg ou de nazistas como esse senador Taft, que acaba de fazer um apêlo direto á guerra contra a União Soviética. Já não é sem motivo que na França os norte-americanos são chamados de "novos-boches" e de "junkers atômicos", mostrando que aquela referência do dr. Kee ao ódio do povo chinês contra os norte-americanos vai se generalizando, universalizando-se, erguendo contra um grande povo, e que não o merece, a opinião de povos que vêem a democracia e a independência dos povos ameaçadas por alguns grupos imperialistas que se escudam por trás dos reacionários da administração Truman. Esses grupos imperialistas, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, constituem hoje o maior perigo para os povos desde a eliminação militar das fôrças fascistas. Vemos como, a exemplo do imperialismo da Wall Street, agem na Grécia, na India, na Indonésia, no Oriente Médio, procurando monopolizar o petróleo do Iran e do Irak e manter sob sua tutela a Turquia, os imperialistas inglêses, hoje á sombra do govêrno trabalhista-capitalista de Bevin e Attlee, como ontem no govêrno reacionário e pró-fascista de Chamberlain. Vemos com que sencerimônia os imperialistas inglêses desandam o terror na Palestina e com que cinismo a própria revista americana "Time" escreve que "a Gran Bretanha e, por conseguinte, os Estados Unidos, se haviam comprometido a apoiar a direita" (isto é, o fascismo) na Grécia, embora se sentissem pouco a vontade para fazê-lo, "pois ambos deixaram de explicar a seus povos o motivo porque precisaram fazer aquela desagradável escôlha".

Não tenhamos dúvida de que, mais cêdo ou mais tarde, como gerou o nazismo na Alemanha, estimulou-a á guerra de conquistas e ao terror organizado, podendo os grupos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, em desespêro, implantar o fascismo em seus próprios territórios, caso não consigam levar avante por outros métodos seus infames objetivos de dominação do mundo.

Urge pois [illegible]nciar os crimes que estão praticando em toda parte os grupos imperialistas inglêses e americanos. Urge lutar para eliminar sua influência nos países que dominam economicamente e influem política e militarmente. Urge lutar decisivamente pela paz do mundo, pela democracia em cada país, para que se torne insustentável o domínio imperialista em qualquer país. E' esta a grande luta dos povos.

WALL STREET ABRE FOGO -- Por GROPPER

"Destacadas personalidades chinesas acabam de dirigir apelos ao Presidente Truman, ao general George Marshall e ao embaixador dos Estados Unidos na China para que sejam suspensas imediatamente as remessas de armamentos a Chiang-Kai-Shek. O dr. Kee, presidente dos Fundos de Auxilio á China, acrescenta na sua mensagem a Truman: "Os chineses não controlados pelo Kuomintang (partido de Chiang Kai Shek) olham hoje para os Estados Unidos como olhavam para o Japão." (Dos jornais de 11-9-46.)

Oficinas próprias para os jornais do povo

Mas para essa atuação ordeira e pacifica precisamos antes e acima de tudo de bons jornais, de jornais acessíveis ás grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais [illegible]josos, capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstancias, de jornais feitos por homens capazes, não só intelectual como politicamente.

Mas esses jornais, hoje tão necessários, indispensáveis mesmo a uma justa aplicação de nossa linha política e das Resoluções de nossa III Conferência Nacional, exigem, antes de tudo, oficinas próprias e uma sólida base financeira. Sem dinheiro, e por que não dizê-lo, sem muito dinheiro, não teremos nem oficinas próprias nem homens em condições de dirigir e fazer os jornais de que agora necessita o nosso Partido. — (*Luiz Carlos Prestes*).

PELA C. G. T. B.

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

prol da nossa unidade e consequentemente um fator de progresso e de ordem.

Por isto mesmo companheiros congressistas, é grande nossa responsabilidade neste Congresso. Neste momento confiante no desempenho de nossa missão estão voltadas para este grande [illegible] de milhares de trabalhadores. O mais importante porém, é que neste convivio fraternal forjemos a nossa unidade que precisa ficar firmada através de uma Confederação que reuna todos os trabalhadores do Brasil, organismo não só de fundamental importancia para defesa dos nossos interêsses como também de colaboração eficiente com o Govêrno para resolver todos os problemas que afligem á classe trabalhadora.

Daí porque esperam os trabalhadores de S. Paulo e de todo o país estamos certos que o sr. presidente da República indo ao encontro desse anseio máximo dos trabalhadores de nossa Pátria permita por um decreto a criação desta Confederação unica para os trabalhadores do Brasil.

Viva a Unidade dos Trabalhadores Brasileiros!

Todo pelo pleno êxito do Congresso!

Viva o Brasil!".

FUNDADA UMA CÉLULA NO MORRO DE S. CARLOS

Ao camarada Prestes, secretário geral do PCB, foi encaminhada a seguinte comunicação:

"Temos a satisfação e a honra de comunicar que fundamos hoje, em processo de desdobramento, e com a assistência do Distrital do Estácio de Sá, uma célula no Morro de São Carlos (é a primeira no morro), com aproximadamente vinte e cinco membros e sede no próprio morro, á rua Castro Alves, n.º oito, estruturação esta feita festivamente, com a participação de amigos e simpatizantes.

"Esta é a melhor resposta que podemos dar aos arreganhos da reação e dos restos fascistas, que, estupidamente, supõem poder deter a marcha da história para o progresso e a fraternidade!

"Saudamos o querido camarada. Por um govêrno de confiança nacional! Pela autonomia do Distrito Federal! (a.) João Candido Nogueira de Sá, secretário político".

Sôbre o assunto escreve-no o camarada J. C. Nogueira de Sá, secretário Politico da Célula "Abraão Lincoln":

A referida célula foi estruturada depois de um curso de capacitação para militantes e simpatizantes, constante de 3 palestras por semana, durante 4 semanas de 12-8 a 6-9-46).

Nesta série de palestras, que teve a contribuição de membros do Distrital Norte e posteriormente do Distrital do Estacio, foram ministrados conhecimentos teóricos em torno do programa e da linha politica e organica do PCB, as razões que justificam tal linha e o seu objetivo. Foi explicado tambem o porquê da existência dos Partidos Comunistas, e de sua estrutura á base de células.

Desta série de palestras podemos afirmar que resultou a recuperação de 14 membros inativos, além do recrutamento de 4 simpatizantes para o Partido.

Além disso, durante esta tarefa, surgiu a oportunidade de se conseguir para séde da célula a casa (Rua Castro Alves n.º 8 — no Morro), onde foram feitas as palestras, por contribuição de um camarada.

A estruturação da nova célula com 25 membros, realizou-se sob um aspecto festivo, pois, no fim da solenidade foi servido um chocolate com doces, e, em seguida verificou-se um baile intimo, ao som de um "chorinho" cedido por um grupo de simpatizantes.

A célula estruturada recebeu o nome, unanimemente aprovado, do falecido camarada MARCELO MANOEL DA LUZ, como homenagem á sua fibra de lutador, que muito sofreu nas garras do carrasco fascista Filinto Muller, deixando, porém um filho continuador de sua luta pela emancipação do proletariado e da nossa Pátria.

POR UM GOVERNO DE CONFIANÇA NACIONAL!

Saudações Comunistas (as.) J. C. Nogueira de Sá.

OPERARIO:

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

OPERARIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30.00 — — Semestre, Cr$ 15.00
Número avulso .... Cr$ 0.50
Número atrasado .... Cr$ 1.00

Os problemas de educação e propaganda na III Conferencia Nacional do P. C. B.

Intervenção especial do camarada Pedro Pomar, lida na 2.ª sessão ordinária da III Conferência N. do Partido Comunista, no dia 9-7-46

O informe de nosso querido camarada Prestes traz para o terreno da discussão problemas de grande importancia para o desenvolvimento de nossa luta pela União Nacional a favor do progresso, da democracia e da paz.

Se nos plenos anteriores discutimos com mais profundidade a questão do novo surgido nas relações entre os povos e o periodo pacifico em que tinha entrado a humanidade após a Vitória sobre o nazi-fascismo; se antes estudamos a questão do enfraquecimento do imperialismo como um todo, nossa missão agora é analizar, de acôrdo com os ensinamentos recentes, as perspectivas de nossa politica e reafirmá-la.

Nesse sentido, devemos estudar todas as possibilidades de nossa luta pela paz, certos de que a Paz é uma conquista politica, é uma conquista dos povos unidos mundialmente e de cada povo unido nacionalmente contra as fôrças econômicas e politicas causadoras das guerras, os restos feudais, os monopólios imperialistas, os reacionários e agentes ainda vivos do fascismo.

O panorama politico nacional apreciado pelo camarada Prestes aborda o curso dos atuais acontecimentos e nossa tática para continuarmos afiançando a democracia em nossa Pátria. Trata-se de levar o nosso Partido a aplicar a nossa linha politica diante de uma situação de avanços e recuos, de tentativas desesperadas dos restos fascistas para nos separar das grandes massas e liquidar assim a democracia. [illegible] José Cypriano, se[illegible]

Essa flexibilidade necessária para vencermos a reação e os restos fascistas, exige que o Partido eleve seu nivel ideológico e sua capacidade politica que são o resultado do estudo da teoria revolucionária ligado á proletarização crescente dos nossos quadros e á intensificação do trabalho de organização das massas.

A importancia da luta contra os desvios oportunistas ficou evidenciado no informe. O desvio de esquerda deve ser considerado principalmente não do ponto de vista de que a nossa tática não se revelou justa aos olhos dos militantes de base e das massas. O perigo do esquerdismo está em que sejamos levados ao aventurismo, ao desespero pequeno-burguês que despresa as formas pacificas de luta, pensando que estas não sejam suficientes para barrar o avanço do grupo fascista já em atividade aberta e franca. E' fácil vermos formulações de que o governo Dutra é por inteiro fascista ou completamente ligado e vendido ao imperialismo. Essas formulações contradizem a opinião da direção nacional do P., cuja análise a respeito do Governo é de que o mesmo está composto em sua maioria de reacionários e enquistado de fascistas que se apoiam ou servem ao imperialismo. Mas não podemos negar que existam democratas no Governo.

Isto acontece, queremos dizer, o desvio oportunista de esquerda se verifica, porque ainda não arrancamos de nosso meio o sectarismo, causado pela composição pouco proletária do P., pela pequena penetração que ainda fizemos nas grandes empresas, (recrutando os quadros dirigentes que precisamos), enfim, pelo fraco desenvolvimento teórico e ideológico dos comunistas.

Os desvios oportunistas devem assim ser combatidos sistematicamente, mas especialmente o desvio de esquerda não só por ser o pior, não só por ser o que pode nos causar maiores danos, como tambem porque é aquele em que, pela nossa formação, estamos sempre inclinados a cair. Os camaradas naturalmente terão dificuldades de aplicar uma orientação que manda combinar a ordem e tranquilidade com as formas mais altas e vigorosas de luta, a fim de garantir a solução pacifica dos problemas politicos de nossa Pátria O exemplo de 23 de maio foi significativo.

A direção do Partido, diante da atitude da Policia de Lira-Imbassai transferindo o comicio do Largo da Carioca para Ipanema, na tentativa de desmoralizar-nos caso aceitassemos o que denunciamos como medida de achincalhe, resolveu esgotar todos os recursos legais para remover aquela medida. Mas o propósito da reação era realizar o massacre que então cometeu. Porque depois de ter sido desmascarada e quando os comunistas até o último momento verificaram que seria impossivel obter a ordem das autoridades superiores para o comicio retiravam-se pacifica e ordeiramente do Largo da Carioca, a policia assassina metralhou o povo da maneira conhecida.

Aí tivemos um exemplo, — mesmo com os sacrificios de sangue que impôs ao nosso povo e á causa da democracia, de como defender os direitos conquistados, utilisando todos os recursos legais e ao mesmo tempo a maior decisão na luta contra os inimigos da liberdade e do progresso para nossa Pátria.

Nos casos das últimas greves, isto tambem ficou evidenciado. O que discutimos, quando tratamos dos erros esquerdistas manifestados durante as greves, não foi o surgimento das greves ou a sua deflagração pelos trabalhadores desta ou daquela

PEDRO POMAR

empresa. O que analisamos é se as mesmas não foram precipitadas antes de terem sido esgotados os recursos de que a massa ainda pudesse dispor. E' se o nosso trabalho de persuasão, de organização e de direção foi justo lá onde soubemos apoiar as reivindicações dos trabalhadores e nos colocarmos a seu lado. E se uma vez declarada a greve, tivemos capacidade de orientar a massa, de ensinar a massa a verificar até onde ir, dispondo-a para as negociações e preparando-a para retroceder sem medo. Se não tivemos espirito aventurista e esse falso conceito de covardia que teme passar diante da massa, quando realmente indispensável, por oportunista ou reformista. Na greve da Light, e que nos pareceu errado foi a tendência ou incompreensão de muitos companheiros sobre o desejo de greve tão intensamente manifestado pela massa, eles o tomarem como se a massa não quisesse mais esperar, como se a greve fosse estourar inclusive contra a opinião deles. Isto é, esses companheiros tiveram a impressão de que passariam por oportunistas ou reformistas caso pedissem para a massa aguardar as negociações que vinham fazendo.

Todos agora podem avaliar, com as experiências vividas pelo Partido em diversos momentos e em diferentes lugares de que a luta pela União Nacional, de que a nossa ligação com as massas, de que a verdadeira compreensão da realidade objetiva, dependem tambem do gráu que atingirmos na liquidação dos desvios oportunistas no movimento de massas e dentro do Partido.

OS QUADROS E A MISSÃO DA SECRETARIA DE PROPAGANDA

Preparar os nossos quadros para se orientarem nas mais dificeis viragens, tornar as bases e direções do P. aptas para aplicar em toda sua extensão a nossa linha unitária e pacifica, com todas as possibilidades que oferece, essa a principal tarefa de nossa Conferência. Nesta tarefa, a responsabilidade da Secretaria de Divulgação, é cada vez maior. Não vamos nos referir naturalmente á subestimação do trabalho de divulgação por parte de quase todos, se não de todos os organismos do Partido, subestimação que reflete sem dúvida o fraco desenvolvimento da organização, decorrência por sua vez do nosso atrazo e do pouco dominio da linha politica.

Na reunião plenária de Janeiro, o informe do camarada Prestes nos concitava a uma investigação cuidadosa para sabermos as causas que dificultavam a melhoria do trabalho de divulgação, mas já concluia que a ineficiência desse trabalho era a responsável pelo pequeno número de quadros especializados.

Nesta altura de nossa atuação prática e organizativa não temos porque desmentir aquelas conclusões. Pelo contrário, a nossa divulgação continua fraca, demonstrando de maneira indiscutivel que todos os nossos organismos precisam dedicar uma atenção maior para esse setor de nossa atividade, a fim de superarmos rapidamente as debilidades na aplicação de nossa linha politica e consequentemente no reforçamento da organização e na formação de quadros dirigentes. A utilização eficiente de nossos meios de divulgação requer inegavelmente grande sensibilidade politica, compreensão de nossa orientação, audácia e imaginação, connecimento dos problemas nacionais, estaduais e locais para facilitar nossa ligação com as massas.

Não temos nos distinguido entretanto pelo aproveitamento total nem dos orgãos de propaganda de que dispomos, nem da imaginação, do espirito de iniciativa criadora tão caracteristicos dos comunistas. Nem pela quantidade nem pela qualidade, nem ainda pela variedade podemos dizer tambem que a divulgação tenha se destacado. De outro lado é a falta de plano, a improvisação que tem caracterizado o esforço das direções e das bases do Partido.

A ausência de Secretrias de Divulgação organizadas, a começar mesmo pelo do Nacional, impedem que as iniciativas sejam executadas e controladas. As secretarias de Divulgação dos CC. de S. Paulo e do D. Federal, que são as mais importantes, não estão á altura das necessidades mais urgentes do Partido nesses Estados. A S. de Divulgação de São Paulo ficou praticamente fechada durante 18 dias, somente porque seu responsável nencontrava-se em Santos.

Mas a importancia da divulgação nesta fase politica está contida na sua função educativa e organizadora, na tarefa de saturar os organismos e militantes da nossa linha politica, da formação dos quadros, do conhecimento da teoria marxista-leninista, de tornar nossa propaganda uma arma potente no esclarecimento politico das massas.

Justifica-se assim mudar o nome da Secretaria de Divulgação para o de Secretaria de Educação e Propaganda. Todos sabemos que a propaganda é essencialmente educadora e que a agitação tem um sentido diferente da propaganda. Entretanto, em virtude da necessidade de melhor caracterizarmos a função educativa do P., e podermos superar o sentido agitativo de nosso trabalho, como indice dos velhos métodos sectários de nossa formação, impõe-se á esta Conferência aprovar a mudança de nome da Secretaria de Divulgação.

A fundação da CGTB de 1929 depois do Congresso Operario Nacional

Objetivos — Luta contra o Imperialismo — Pela unidade proletaria — Organização dos trabalhadores agricolas — A CLASSE OPERARIA que [illegible] contra o fascismo retoma o facho . . .

CERCA de 2.000 delegados dos trabalhadores de todo o país se reunirão a 9 do corrente na Capital da República, iniciando-se então o grande Congresso Sindical Nacional, que será o maior acontecimento dos últimos anos para a vida da classe operária em nossa Pátria.

O proletariado do Brasil, que tem uma longa tradição de luta pela sua unidade, tentou, há 17 anos, organizar a sua Confederação Geral, num Congresso Sindical, realizado em 1929. "A CLASSE OPERARIA" de 2 de fevereiro desse ano, em sua primeira página estampava esta manchete: "VOVA A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO DO BRASIL". E seguiam-se os titulos: "A 1.ª Conferência Sindical Regional já constituiu o Comitê Pró C. G. T. — Observa-se um perfeito espirito de harmonia entre os delegados [illegible] Confederação Latino-Americana".

Essa Confederação iniciara-se a 23 de janeiro do mesmo ano e a 2 de fevereiro ainda se discutiam os assuntos cuja importancia estavam á vista. Formara-se já o "Comitê Pró CGTB", cuja incumbência imediata era a preparação de um Congresso Operário Nacional, em fins de abril, e do qual sairia a Confederação.

"A CLASSE OPERARIA" de 16 de fevereiro de 1929 publicava um manifesto que, entre outras coisas, dizia:

"Trabalhadores !

"Nesta hora de graves apreensões para o proletariado, a sofrer a dupla opressão politica e economica, o Comitê Pró-Confederação Geral do Trabalho, surgido da recente Conferência Sindical realizada no Rio de Janeiro, julga de seu dever dirigir-se ás massas trabalhadoras, a fim de traçar-lhes diretivas seguras, de acordo com a realidade do momento".

Vinha depois uma análise da situação da classe operária, em paises capitalistas como o Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos, e o reflexo da crise econômica desses paises sobre o Brasil, acrescentando.

"Esta situação ainda é mais agravada pela opressão do imperialismo, sofrida pelas massas trabalhadoras nos paises coloniais e semi-coloniais, como o Brasil.

"Trabalhadores !

"O Imperialismo, que se caracteriza pelo regime do monopólio, do capital financista, pela concentração em grandes "trusts" e "carteis", não poderá viver sem oprimir. A expansão dos capitais para os paises semi-coloniais, a exploração de matérias primas nestes paises, significam a cada vez maior opressão politica, consequência imediata da cada vez maior dominação econômica. A China, o Egito, as Indias, Centro América, etc., são um exemplo tipico desta opressão consequente á penetração imperialista".

Depois de fazer uma análise da expansão imperialista pelo mundo e da rivalidade dos imperialismos inglês e norte-americano, falava novamente sobre o Brasil:

"Os trabalhadores do Brasil já sentem o efeito da penetração imperialista. Os seringueiros do Amazonas, que trabalham nas consessões do milionário Ford, além de explorados como verdadeiros "coolies" chineses, são guardados pelas metralhadoras que protegem e garantem a infamia da exploração imperialista".

O Manifesto concluia concitando os trabalhadores de todo o Brasil a darem seu apôio ao Congresso do qual deveria sair a CGT, a grande organização proletária na luta pelas reivindicações econômicas e politicas da classe.

Realmente, de 26 a 30 de abril realizava-se o Congresso Operário Nacional e era fundada a CGTB. A CLASSE OPERARIA de 1.º de maio de 1929 publica seu projeto de estatutos, cujo primeiro titulo, "Denominação e fins", diz o seguinte:

"Sob a denominação de Confederação Geral do Trabalho do Brasil fica instituida pelas organizações sindicais presentes ao Congresso realizado em abril de 1929, na cidade do Rio de Janeiro (Capital da República) e pelas entidades que aderirão depois, o organismo que de hoje em diante secundará, coordenará e dirigirá nacionalmente as lutas do proletariado do Brasil em prol de suas reivindicações imediatas e de sua vitória definitiva sobre o capitalismo".

Vinham depois os principais objetivos a que se propunha a CGTB: sustentar as lutas da classe operária contra a exploração, as tiranias e a reação; lutar contra o imperialismo; pela organização dos trabalhadores agricolas; pelo estabelecimento de uma verdadeira união entre os operários industriais e os trabalhadores do campo; sustentar as lutas do proletariado pelo seu melhoramento econômico e social, procurando unificar os trabalhadores em cada Estado; organizar ações conjuntas da classe operária pelo cumprimento da lei de férias, de acidentes de trabalho e "todas as outras leis que interessem aos trabalhadores"; lutar pela criação de "bolsas de trabalho", pela criação de fundos de resistência, com o fim de ajudar os operários em greves ou desempregados; lutar pela criação de novos sindicatos á base de industrias, pela transformação dos sindicatos de oficios em sindicatos de industrias, pela criação de federações locais, regionais e de industrias, etc.

—

A Confederação Geral do Trabalho do Brasil viveu pouco. A revolução de 30, uma vez vitoriosa, desencadeou uma onda de perseguições ás organizações do operariado, começando por levar á mais completa ilegalidade seu Partido e seu orgão oficial, que circulara livremente durante os anos anteriores, com curtos periodos de clandestinidade. A CGTB foi levada á debacle.

17 anos são transcorridos. O proletariado do Brasil cresceu, ganhou maior consciencia como classe, conquistou a liberdade de organização, que lhe havia sido brutalmente negada durante o periodo de ascenção do fascismo no mundo, participou de lutas memoraveis nestes ultimos meses. Pode hoje orgulhar-se de ser um proletariado capaz de conduzir suas reivindicações á vitória completa, embora enfrentando os mais desesperados ataques dos restos fascistas e dos reacionários. O facho aceso pelos pioneiros de 29 que realizaram o Congresso Nacional e fundaram uma Confederação Geral dos Trabalhadores, é retomado pelos organizadores do Congresso Nacional Sindical de 1946, um Congresso de Unidade, do qual sairá uma nova CGTB á altura dos novos tempos que vivemos, de vitória da democracia no mundo.

Iniciativas que dão vida aos organismos de massas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

servidas por ônibus devido á falta de calçamento. O Comitê Democrático Progressista de Vila Mazzei promoveu uma reunião para a qual convidou 12 organizações do bairro a fim de ser discutido o assunto. Participaram da reunião entidades religiosas, diretorios politicos e clubes. Entre essas unidades figuravam o Gremio Esportivo Iguaçu, o Comitê Democrático de Jaçanan, o C. D. de Vila Nilo, o Gremio Esportivo Guanabara, a Cooperativo de Consumo dos Trabalhadores Sindicais, o Centro Espirita de Vila Mazzei, a Célula Jaçanan e a Célula Mazzei. Na reunião, elaboraram um memorial, que foi enviado por uma comissão mista dos diversos organismos interessados ao Prefeito, ao delegado de Ordem Econômica e á Diretoria de Transito.

Fez-se assim uma grande mobilização em torno de um problema dos mais sentidos do bairro. Com a vitória da reivindicação, os habitantes do bairro sentem hoje que seus organismos populares, ao mesmo tempo que lutam pela democracia e contra a reação e os restos fascistas, lutam igualmente pelos problemas do povo. Reconhecem a importancia de organismos assim e os prestigiam com o seu apoio. E' desta forma que se fortalecem os organismos populares e que se politiza o povo, interessando-o diretamente pela solução de seus problemas.

BOLA AO CESTO

Nos bairros da capital paulista denominados Ponte Pequena e Ponte Grande, por iniciativa do Comitê Democrático, realizou-se recentemente um campeonato popular de bola-ao-cesto. Nada menos de 7 clubes aderiram a essa disputa esportiva que interessou á imensa maioria da população dos referidos bairros. O acontecimento contribuiu para dar nova vida ao Comitê Democrático Popular e este, com o maior afluxo de novos elementos, levanta vitoriosamente os problemas do bairro.

MEMORIAL VITORIOSO

No bairro de Parada Inglesa, as organizações de massa e partidárias, conjuntamente, enviaram, por uma comissão, um memorial ás autoridades no sentido de ser removido um lodaçal á entrada da estação da Cantareira. A reivindicação é hoje vitoriosa.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE BELEM

No Bairro de Belém, na capital de São Paulo, por iniciativas de organismos do Partido, foi convocada uma reunião de toda sas organizações politicas, religiosas, esportivas do bairro, com a finalidade de estruturar-se uma Sociedade dos Amigos de Belém. Todos os participantes da reunião concordam[illegible] que foi levada avante. A Sociedade dos Amigos de Belem está hoje em pleno funcionamento, lutando pelas reivindicações dos habitantes do bairro. A' sua frente, na presidencia da Sociedade, encontra-se o Padre Arnaldo, sendo um dos diretores Antonio Campos, membro do Comitê Municipal do Partido na capital paulista.

EM SOROCABA

Não só na capital, como tambem no interior de São Paulo, os organismos de massa estão criando nova vida depois da III Conferência, graças a uma acertada aplicação das Resoluções, embora de maneira apenas incipiente. O Comitê Municipal do Partido, em Sorocaba, tomou a iniciativa de realizar amplas reuniões de massa nos Comitês Democráticos, mobilizando os operarios dos Sindicatos em função do Congresso Sindical Nacional então em preparo, conseguindo um grande êxito nessas reuniões.

Uma das experiências mais interessantes foi a realização de bailes em todos os bairros da cidade. Nessas festas populares concordaram seus participantes enviar ao Prefeito amplas comissões para reclamarem contra a carestia da vida, contra o cambio negro e a falta de pão. Realizaram-se depois duas grandes assembléias sindicais, em cinemas, procurando dar o carater mais popular possivel ao trabalho sindical. São feitas tambem leituras coletivas das Resoluções da III Conferência em todos os organismos. Entre as iniciativas de carater prático adotadas nessas reuniões de massa estão as seguintes: Um baile do Livro; Baile da Imprensa Popular; Baile do Bonus para a «Tribuna Popular»; Baile do «Camarada Hoje», em beneficio da Campanha Pró-Imprensa.

São, todas estas, iniciativas que levam á aplicação na prática de uma das mais importantes resoluções da III Conferência: a Campanha Pró-Imprensa Popular.

AMPARO AS FAMILIAS DE OPERARIOS DEMITIDOS

Outra iniciativa de massa que despertou grande interesse em Santos foi a que tomaram os santistas em face á despedida de 33 operários pela Prefeitura daquela cidade. Imediatamente organizaram-se comissões amplas, integradas tambem por membros das familias dos operários prejudicados, mulher e filhos, as quais solicitaram do Prefeito [illegible] vido em tal situação. Antes de se dirigirem áquela autoridade, as comissões foram aos jornais santistas e relataram pormenorizadamente o fato, informando-lhes de sua visita ao Prefeito. Quando este recebeu as comissões, prontificou-se a resolver imediatamente o assunto.

E' uma conquista de movimento de massa que dificilmente poderia ser obtida de outra maneira.

RECEPÇAO AOS LIBERTADOS

Tambem em Santos, os organismos de massa se mobilizaram recentemente e prestaram uma significativa homenagem aos operários do porto que haviam sido presos e condenados por terem reivindicado aumento de salários. E' uma prova da gratidão da massa aos líderes que estão defendendo suas reivindicações.

EM GUARATINGUETA'

Outra experiência interessante que nos vem de S. Paulo é transmitida por uma acélula do Partido em Guaratinguetá. Na rua onde funcionava essa célula existe um hospital, localizado num dos bairros mais populares da cidade. Por ser popular o bairro, a rua não tem calçamento, e a poeira invade o hospital. A Célula tratou então de mobilizar os habitantes do bairro em tôrno de uma reivindicação: que o Prefeito mandasse aguar a rua, caso a prefeitura não pudesse calçá-la. Levaram ao Prefeito um abaixo-assinado que teve a assinatura de todos os habitantes do bairro, sem exceção, inclusive, como era natural, da irmã diretora do estabelecimento. Os enfermos do Hospital Frei Galvão, no bairro de Santa Rita, em Guaratinguetá, já não sofre mas ondas de poeira de que se queixavam antes.

EXEMPLOS A SEGUIR

São iniciativas como estas aqui enumeradas, refletindo os interesses mais urgentes do povo, que dão vida aos organismos de massa. A função desses organismos é justamente essa: levantar os problemas populares de maneira a dar-lhes soluções imediatas. A vitória dessas iniciativas, sempre certa desde que conduzida com o apoio de massas que necessita, prestigia o Comitê Popular, a Liga Camponesa, o organismo de base do Partido, conquista para ele a confiança do povo e este sente necessidade da sua existência como um orgão de defesa dos seus próprios interesses. Que estes exemplos frutifiquem.

Passo decisivo para a unidade sindical...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

e fortalecimento dos sindicatos, pois são os sindicatos os órgãos que se representam no Congresso, e não operários isolados. Ensina tambem que sem a mais completa autonomia sindical, será sempre possivel a influência ministerial e policial nos organismos da classe operária, desvirtuando-lhes os objetivos, enfraquecendo-os, tornando-se impotentes frente ás manobras patronais e á exploração do trabalho. Ensina finalmente que a unidade sindical só sera completamente alcançada através de um organismo que congregue os sindicatos de classe nacionalmente, uma confederação de sindicatos.

Esta experiência da luta da classe operária no mundo inteiro pela sua libertação da exploração patronal já deu seus frutos na prática em nosso país. E não será necessário outro argumento em seu favor do que a constatação do ódio dos reacionários contra um tal organismo, da campanha sistemática que sempre moveu o fascismo para desagregar os trabalhadores golpeando suas confederações gerais. Isto mostra suficientemente sua força.

A UNIDADE SINDICAL

O grande objetivo da classe operária do Brasil — sua unidade — será concretizado agora neste Congresso Sindical. E' uma velha aspiração que em 1929 se tornou realidade passageira, destruida que foi então pelas forças imperialistas que financiaram os chefes da revolução de 30. E' verdade que as mesmas forças imperialistas que atuam em nosso país e procuram por todos os meios debilitar o movimento operário têm novamente suas armas voltadas contra uma futura confederação geral dos trabalhadores do Brasil. Mas não é menos verdade que o proletariado nacional dispõe hoje de forças incomensurávelmente superiores ás de 16 anos passados, apesar de todas as suas debilidades naturais de um país semi-colonial, fracamente industrializado e com restos feudais bem fortes em sua economia agrária. Saberá portanto defender muito mais consequentemente seus organismos de classe contra quaisquer investidas das forças a serviço da reação, do imperialismo e dos restos fascistas.

A classe operária compreende hoje que a defesa de seus interesses, da existência legal de seu partido e dos seus organismos de classe é inseparável da defesa da democracia, da defesa da Constituição que substitui a Carta fascista de 37, da luta pelo cumprimento dessa Constituição, e da luta, a mais decidida, contra os restos fascistas em nossa Pátria, contra a penetração imperialista, pela devolução das nossas bases militares, pela ordem interna e a paz entre os povos. Esta consciência aumenta suas forças e conduzirá á vitória de seus objetivos finais.

A instalação do Congresso foi a mais clara demonstração da importancia que tem hoje em nosso país o movimento operário, e essa importancia é reconhecida não só pelos trabalhadores, como pelos próprios membros do govêrno, que na sua maioria estiveram presentes á solenidade. Como era de esperar, a Assembléia Nacional Constituinte, que pela primeira vez na nossa história teve a participação de verdadeiros dirigentes do proletariado para a elaboração da Carta Magna, enviou seus representantes á instalação do Congresso Sindical Nacional, reconhecendo-lhe tambem influência que póde ter para a marcha democrática do País.

"LITERATURA"

Será lançada ainda este mês, uma revista literária sob o título acima, contendo artigos, ensaios, crônicas e poemas dos seguintes escritores:

— Octávio Tarquinio de Sousa, Graciliano Ramos, Lia Correia Dutra, Manuel Bandeira, Raimundo Sousa Dantas, Jorge de Lima, Jorge Medauar, Osvaldino Marques, Floriano Gonçalves, Dalcidio Jurandir, Edison Carneiro, Valdemar Cavalcanti, Barão de Itararé e Alvaro Moreyra.

A IMPORTANCIA DA IMPRENSA

(Conclusão da Intervenção especial do Secretário Nacional de Educação e Propaganda — PEDRO POMAR — á III Conferência Nacional do PCB).

A IMPRENSA assume o papel de relevo, que de fato tem, no esclarecimento, organização e unificação de nosso povo. Agitando, propagando e organizando as massas e ao Partido, a imprensa é a arma principal que possuimos neste instante para trazermos novas e novas camadas para a luta unida pela independência de nossa Pátria e pela democracia. A União Nacional, essa união pela base que os organismos populares e de massa, especialmente os sindicatos, devem construir, tomando em consideração as reivindicações minimas e diarias do povo, a União Nacional vai depender da nossa imprensa, do seu trabalho educativo e organizador. A luta contra a carestia, pelo aumento dos salários, pelos interesses das grandes massas camponesas não podem nem devem ser deixados para a imprensa reacionária fazer demagogia e iludir a massa sôbre a sua solução. E o patriotismo, e a consciência nacional que ganha vigor e reclama com força crescente a devolução das nossas bases e contra a penetração econômica, politica e militar do imperialismo precisa contar, exige mesmo, uma imprensa honesta e capaz de sobrepôr-se ao veneno e ás intrigas dos agentes do fascismo e de todos os inimigos da Pátria. E' justo por isso revelarmos o sacrificio de nosso povo e de muitos organismos do Partido para manter e melhorar a sua imprensa.

Esse sacrificio, ou melhor, a criação de nossa imprensa, é resultado da aspiração e da vontade não somente das massas como das proprias bases que refletem esse anseio e pressionam nossos dirigentes de mil e uma formas no sentido da fundação de jornais que [illegible]

As direções estaduais de nosso Partido ainda não compreenderam a importancia dos nossos principais orgãos de divulgação e propaganda. Não sentiram por isso a necessidade de uma imprensa solida, firme e ligada ao povo. Dai não terem dado até o momento a atenção, a ajuda e o apoio que a nossa imprensa reclama para ficar á altura das responsabilidades de nosso Partido e das reivindicações do povo. Mas a maior debilidade de nossa imprensa continua sendo a de ordem politica. A aplicação da linha do Partido está sendo mal feita. E não há duvida que a imprensa é o espelho mais fiel das incompreensões e dos desvios que já verificamos na maneira de levarmos ás massas nossa linha politica.

No ativo de imprensa realizado no fim do mês passado, estudando a situação de todos os nossos jornais, constatamos que as direções do Partido não estão assistindo nem compreendendo a importancia politica e educadora da imprensa popular e partidária.

[illegible]do 7 diários como: «Tribu[illegible]», «O Momento», «Tribuna Gaucha», «Folha do Povo», [illegible] Capichaba», com uma tiragem de vulto, e 12 semanários, o nosso Partido entretanto está longe de satisfazer a todas as possibilidades existentes e de defender, como deve, os direitos do povo e as conquistas democráticas.

Com exceção de «Tribuna Popular», todos os outros orgãos de Partido não realizam uma tiragem correspondente sequer ao numero de militantes dos Estados que representam. As dificuldades materiais, como a ausência de máquinas proprias e a falta de papel, são a causa principal das deficiências e dos prejuizos que os nossos jornais apresentam.

Por tudo isso, impõe-se a todos os organismos partidários, a todos os comunistas, transpor essas dificuldades. Deve ser resolução fundamental desta Conferência dar ao Partido uma compreensão exata da importancia politica e organizadora da nossa imprensa, ajudá-la decisivamente a superar no menor prazo suas debilidades, a fim de duplicar suas tiragens e construir suas próprias oficinas.

As condições atuais permitem vencer as tarefas que nos propomos e esta Conferência é uma demonstração de que todo o Partido está disposto a levar a cabo com entusiasmo e energia as resoluções sôbre a imprensa, o seu papel e a necessidade de consolidá-la rapidamente.

AS NOSSAS EDITORAS

O problema das editoras é o exemplo mais claro de que não estamos satisfazendo as exigências do Partido em matéria de educação ideologica e politica. Não somente a tiragem é pequena como toda uma série de defeitos e incompreensões se manifestam no trabalho editorial do Partido. Nossos livros ademais de não serem lidos pelas bases, nem chegam mesmo a alcançar os organismos partidários. Toda uma burocracia, como grandes sintomas de desorganização, impedem a divulgação dos materiais de educação mais preciosos que temos realizado.

A «Horizonte», num ano de atividade, editou mais de 500.000 volumes, num total de mais de 40 obras. Lamentamos entretanto que estes livros não tenham satisfeito os anceios de cultura das grandes massas. Concordo plenamente com as conclusões das teses e com as criticas reafirmadas pelo informe politico. No que toca particularmente a falta de pagamento dos livros adquiridos por todos os organismos do Partido, essa critica corresponde á uma realidade muito dolorosa, que está levando as nossas empresas e iniciativas ao fracasso, caso não tomemos medidas enérgicas, capazes de resolver a situação em que nos encontramos.

Camaradas: O informe do camarada Prestes está cheio de ensinamentos. A experiência e atividade dos comunistas nestes ultimos meses está apreciada de maneira objetiva e clara. Ficamos, assim, todos nós, armados para conquistar novas vitorias no caminho do progresso, da democracia e da paz.

QUADRO DE EMULAÇÃO ENTRE OS ESTADOS

COLOCAÇÃO EM 12-9-1946

Posição	Concorrentes	Cota estabelecida		Importancia atingida		Indice percentual
1.º lugar	— Sta. Catarina	Cr$ 25.000,00	—	Cr$ 16.965,00	—	67,6%
2.º lugar	— Mato Grosso	Cr$ 100.000,00	—	Cr$ 27.800,00	—	27 8%
3.º lugar	— Minas	Cr$ 500.000,00	—	Cr$ 101.000,00	—	20,2%
4.º lugar	— São Paulo	Cr$ 5.000.000,00	—	Cr$ 1.009.373.50	—	20.1%
5.º lugar	— Paraná	Cr$ 100.000,00	—	Cr$ 17.804.00	—	17,8%
6.º lugar	— Esp. Santo	Cr$ 100.000,00	—	Cr$ 12.664,00	—	12.6%
7.º lugar	— D. Federal	Cr$ 1.500.000,00	—	Cr$ 156.[illegible].30	—	10.4%
8.º lugar	— Bahia	Cr$ 500.000.00	—	Cr$ 50.200,00	—	10.0%
9.º lugar	— Goiás	Cr$ 100.000,00	—	Cr$ 6.000,00	—	6,0%
10.º lugar	— Maranhão	Cr$ 50.000.00	—	Cr$ 2.011.00	—	4 %
11.º lugar	— E. do Rio	Cr$ 500 000.00	—	Cr$ 15.000.00	—	3 %
12.º lugar	— Sergipe	Cr$ 100 000,00	—	Cr$ 2.800,00	—	2.8%
13.º lugar	— Alagoas	Cr$ 100.000,00	—	Cr$ 2.096.00	—	2 %
14.º lugar	— Pará	Cr$ 100 000.00	—	Cr$ 350,00	—	0.7%
15.º lugar	— R. G. do Sul	Cr$ 1.000.000,00	—	Cr$ 2.449.20	—	0.2%

NOTA: Os demais Estados não se classificaram, por falta de comunicação á Comissão Nacional

Conferência do senador Prestes

Na próxima terça-feira, dia 17, ás 20 horas, o senador Luiz Carlos Prestes realizará no auditório da ABI, uma palestra sobre o tema "Liberdade de Imprensa", base da Democracia".

Essa conferência promovida pela Comissão de Previdenciários Pró-Imprensa Popular destina-se a auxiliar a campanha, que envolveu com entusiasmo, todo o povo brasileiro, a fim de dotar de máquinas proprias a Imprensa do Povo.

Antes da conferência serão vendidos em leilão americano, diversas lembranças valiosas autografadas pelo senador Luiz Carlos Prestes.

A entrada far-se-á, exclusivamente, mediante convites e podem se encontrados nesta redação e na Livraria José Olympio, na rua do Ouvidor, 110.

Um terreno na Rio - Petrópolis

Grande tem sido a procura dos bilhetes da ação entre-amigos promovida pela Comissão dos Previdenciários Pró-Imprensa Popular, cujo primeiro prêmio é um magnifico lote de terreno, com 480m2, situado no Jardim Olavo Bilac, na margem esquerda da rodovia Rio-Petrópolis e a 20 minutos do centro da cidade.

Os outros prêmios, tambem valiosos, são: um rádio de 6 válvulas, uma assadeira elétrica americana e dois ferros elétricos.

Os bilhetes podem ser encontrados na Livraria José Olympio, na rua do Ouvidor, 110.

Conferencia de Pedro Mota Lima

Na rua Jardim Botanico, 205, o escritor e jornalista Pedro Mota Lima realizará hoje, 14, ás 21 horas, uma interessante palestra sobre a "Campanha Pró-Imprensa Popular e seu significado politico."

Após a palestra haverá um baile animado por excelente orquestra, divertimentos diversos, sorteios de lindos e valiosos brindes e escolha da "Rainha da Festa".

Os convites para essa festa podem ser encontrados na rua Jardim Botanico, 716, a partir das 20 horas.

Famoso e raro livro de Jean Jaurés

UMA OFERTA DE PRESTES Á CAMPANHA PRÓ - IMPRENSA POPULAR

Prestes ofereceu á Campanha Pró-Imprensa Popular uma das principais obras do revolucionário francês Jean Jaurés, "HISTÓRIA SOCIALISTA", numa edição espanhola de E. Sempere y Compañia, de Valência. Os quatro grandes volumes dessa "História" estão anotados pelo próprio punho de Prestes, tendo sido lidos na Penitenciária Central, cujo carimbo de censura pela portaria se encontra no pórtico de todos os volumes.

Essa obra, que deveria ser realizada por Jaurés, Gabriel Deville e outros notaveis intelectuais franceses do principio do século, foi finalmente levada a cabo totalmente por Jaurés, e abrange os principais movimentos pró - socialismo, desde 1789 até 1900.

Precisa ser levada as grandes massas a campanha nacional pró-imprensa popular

A Camapanha Nacional Pró-Imprensa, Papular que empolga todo o país, é a pratica de uma das resoluções da III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil. Traçado o plano para uma campanha nacional de 10 milhões de cruzeiros, logo se concretizou o seu lançamento, tal a importancia do que representa para o partido e o Povo a criação de uma imprensa verdadeiramente popular-democrata.

Recomendou a III Conferencia a necessidade de possuirmos grandes jornais independentes, capazes de sem rebuço ou interesse grupista levantar através de suas colunas os graves problemas que afligem o nosso povo, uma imprensa livre da mordaça imperialista e de interesses anti-populares. Foi assim que todo o Partido se lançou, apoiado no povo, de um a outro extremo do país, numa campanha popular sem precedentes em nossa terra, a fim de dar ao povo grandes jornais, rigorosamente bem feitos, informativos e de grande tiragem, jornais enfim á altura da importancia que lhes dá o Partido e da exigencia de seus leitores.

Lançada a campanha em São Paulo, dias depois, aqui no Rio, numa sessão solene presidida pelo camarada Prestes era arrematado o primeiro cheque pela quantia de 5 mil cruzeiros, e logo depois em todos os Estados foi a campanha sendo lançada, tomando um carater francamente popular. Em todas as cidades fundaram-se grandes comissões de ajuda á imprensa popular, provando assim que o povo compreendeu o sentido politico da campanha.

Sabia a direção nacional do nosso Partido que essa campanha era de capital importancia para o nosso povo, que um grande partido necessita de uma imprensa solida, verdadeiramente democrata, capaz de armar as massas trabalhadoras em todos os Estados, politicamente, á altura de compreender como lutar dentro da ordem e democraticamente pelas suas mais sentidas reivindicações. Por isso a sua palavra de ordem foi a de que não fique uma só das grandes cidades brasileiras sem o seu jornal e as que já posuem, como o Rio, São Paulo, Vitoria, Porto Alegre, Fortaleza, Recife e Uberlandia sejam dotadas de oficinas proprias. Compreendeu o povo o alcance desse apelo feito pelo Partido, porque o povo sabe que o Partido Comunista é a sua vanguarda esclarecida na luta pela democracia e progresso, que apoiado no seu prestigio popular, o Partido é capaz de desmascarar as investidas imperialistas e lutar contra o fascismo indigena que tenta torpedear a nossa unidade na luta pela paz inerna, como fez recentemente quando da ultima tentativas golpistas de Lira & Cia.

Precisamos, no entanto, a exemplo do que está fazendo São Paulo, levar a campanha para a massa, nela interessar o povo, sem limitá-la ao Partido, aos organismos partidarios, aos circulos de conhecimento dos dirigentes e militantes. E nisto que está a grande importancia politica da Campanha, que precisamos compreender o quanto antes, como o principal fator de sua vitoria completa.

OS PRIMEIROS LUGARES

"A CLASSE OPERARIA" tem estado em cantacto com a Comissão Metropolitana de ajuda á imprensa popular que funciona á Rua Gustavo Lacerda, 19 sob. Lá tomamos conhecimento do andamento da grande campanha de emulação entre os Comitês Distritais e Células Fundamentais.

Até o dia 12 do corrente tinham sido arrecadados Cr$ 156.299,30 sendo que o Comite Distrital do Centro, colocado em primeiro lugar, já coletou e prestou conta de Cr$ ..... 41.226,30. Em segundo lugar vem o Comitê Distrital Centro-Sul, com a quantia de Cr$ 12.313,20. Em terceiro, a Célula Pedro Ernesto, com Cr$ 10.21,020.

Forneceu-nos a Comissão Metropolitana umas listas de varios CC.DD.

Conquistam os primeiros lugares, no Rio, entre os Comitês Distritais, o do Centro; entre as Células, a Pedro Ernesto — A Célula 3 de Janeiro consegue 45 % acima de sua quota — 1.000 horas de trabalho extras para a campanha — Rifa de um prédio no valor de 65 mil cruzeiros — Bezerros de raça doados por fazendeiros da Bahia e Minas Gerais

que ainda não mandaram cópias de seus planos de emulação, o que dificulta á Comissão o controle de como prossegue a campanha no Rio. Vimos tambem outra lista de Varios Comitês e Células Fundamentais que ainda não prestaram conta da arrecadação feita Damos os nomes de alguns desses Comitês e Células, fornecidos pela Comissão Central do D. Federal — CC. DD. — Bangú, Del Castilho, Marechal Hermes, Pavuna, Realengo, e Rocha Miranda. — CC. Fr. Aluisio Rodrigues, Pascacio Fonseca, 7 de Abril, Tiradentes, Falcão Paim.

O C. D. DO CENTRO ESTA' NA LIDERANNÇA

O Comitê Distrital do Centro — Vem se destacando entre os demais Comitês em toda a campanha de finanças pró-imprensa popular. Ouvimos alguns membros da comissão organizadora do plano de emulação, que nos forneceu os seguintês dados: A Célula Barbara Heliodora, com a tarefa de arrecadar Cr$ .... 13.000,00 para a campanha de imprensa popular, já ultrapassou a essa quantia no dia 12 do corrente com a arrecadação total de Cr$ .. 20.174,00. Os membros da célula Barabara Heliodora não satisfeitos, dobraram sua cota, o que vale dizer que cada militante da célula tem como tarefa arrecadar Cr$ .... como tarefa arrecadar Cr$ 400,00. Esse total já arrecadado pela célula representa 155% da sua cota em toda a campanha.

Prestação de Contas — 19 células já prestaram conta, das quais a que apresentou menor importancia foi a célula Maria Machado com a quantia de Cr$ 800,00. A Célula 3 de Janeiro com uma cota de Cr$ 1.400,00 ultrapassou essa quantia, entregando ao Distrito Cr$ 2.400,00, ou seja 45% sobre a sua cota. A Célula 2 de Julho, com uma cota de Cr$ 7.000,00, já arrecadou — Cr$ 6.353,00 representando, portanto 90,7% do total fixo.

Colocação dos militantes — Entre os milantes das células do Comitê D. do Centro, destacam-se os que mais arrecadaram individualmente, os seguintes: 1.º) **Helcia** — Célula 2 de julho, quearrecadou em cheque Cr$ 5.000,00 — 2º) Antonio Coutinho — Célula Padre Miguelinho, Cr$ 1.400,00 — 3º) Dimitrieff Diniz, a quantia de Cr$ 910,00.

Plano de finanças — O Comitê vem organizando um plano de finanças que conta de bailes, "show", festas populares, rifas, etc., que está sendo programado pelas células.

Apelo — O Comitê D. do Centro faz um apelo por intermedio da "CLASSE OPERARIA" ás demais 50 células pertencentes a esse comitê, no sentido de prestarem suas contas, a fim de que o Comitê não perca a liderança aqui no Rio.

I 40H -

COMITÊ DISTRITAL CARIOCA

— Arrecadou até o momento a quantia de Cr$ 890,00. Informa ainda o Comitê que a Célula 26 de Julho já arrecadou Cr$ 500,00, metade portanto, de sua cota que é de Cr$ 1.000,00. Outra Célula, a 14 de Agosto, cuja cota é de Cr$ ..... 2.000,00, prestou conta ao Comitê de Cr$ 400,00. A Célula Engenheiro Ribeiro vendeu cheques no valor de Cr$ 900,00.

COMITE' DISTRITAL TIRADENTES

— Arrecadou a quantia de Cr$ 2.720,00.

Colocação das Células — E' a seguinte a colocação das Celulas do C. D. Tiradentes: 1º) Capitão Medeiros — Cr$ 1.700,00. 2.º Voltercio de Sá — Cr$ 1.273,00.

Comissão de festa — Foi estruturada e reuniu-se no dia 9 a Comissão composta de 5 membros do C. D. Tiradentes, que tem por finalidade organizar um grande plano de festas populares a fim de ajudar a Campanha Pró-imprensa Popular.

COMITÊ DISTRITAL DA ZONA PORTUARIA

— Este Comitê que tem sob a sua responsabilidade uma cota de 204 mil cruzeiros, vem se dedicando á orientação dos planos de finanças de suas células.

1.000 horas de trabalho extra — A Célula de empresa Paulo Amarante planificou 1 milhar de horas de trabalho extra em benefício

DOIS C...: **VESPASIANO LUZ. Secretário Político do C. D. do Centro, 1.º colocado entre os CC. DD. no Rio; CARLOS FERNANDES. Secretário Politico da Célula Fundamental "Pedro Ernesto", 1.ª colocada entre as CC. FF. do Rio, na Campanha Pró-Imprensa Popular.**

da campanha de finanças pró-imprensa popular. Essas horas de trabalho garantirão uma arrecadação liquida de Cr$ 10.000,00. A célula, que tem apenas 2 me[illegible] já arrecadou [illegible] mais de 5 mil cruzeiros, que foi entregue ao Distrital.

Arrecadação do Distrital — Sobe a mais de 7 mil cruzeiros o total já prestado conta á Comissão de Finanças do Distrito Federal.

Colocação das Células — 1º) Paulo Amarante, Cr$ 5.000,00 — 2º) Luiz Zudio Cr$ 750,00 — 3º — Mario Beltrão — Cr$ 525,00.

Atividades das Células — Rifas de 2 ternos de casemira, estão sendo passadas pela Célula Laura Brandão. Tambem a Célula Maria Beltrão está rifando uma luxuosa Caneta Parker. Um grande baile que renderá aproximadamente 4 mil cruzeiros será promovido nesses dias pela Célula Natal.

Baile no Distrital — No proximo dia 29 do corrente se efetuará um grande baile na Rua Pedro Ernesto (Harmonia) n. 19. Do programa constam leilões americanos e rifas-relampago de ações da "Tribuna Popular".

COMITE' DISTRITAL DO ESTACIO

— Ha grande atividade neste Comitê a fim de reconstituir os trabalhos realizados pelas Células e que foram devassados pelos tiras da dupla fascista Lira-Imbassai. Uma caixa contendo todo o dinheiro arrecadado pelo Comitê, foi arrombada pela policia e levada a importancia nela contida.

Planos de emulação — Sob a orientação do Comitê do Estacio, a Célula Abraão Lincoln, organizou um plano de emulação de 30 dias com a Célula Manoel da Luz, do Morro de São Carlos. O plano consiste no seguinte: Qual a Célula que promoverá maior numero de festas, bailes, rifas. Um valioso premio será dado á Célula que nessa Campanha arrecadar mais dinheiro.

Aniversario — O Comitê promovera uma festa no dia 19 em comemoração do aniversario da Célula Abraão Lincoln. O local será no Morro de São Carlos.

Baile — Na sede do Comitê realizar-se-á no dia 25 um grande baile, leilão americano e outros festejos populares em comemoração do aniversario da Célula Manuel Congo.

Finanças — Entre as Células do Comite que mais arrecadou e prestou conta, figura a Manuel Congo com Cr$ 1.000,00.

COLOCAÇA DAS CE'LULAS FUNDAMENTAIS

— 1º) Pedro Ernesto — Cr$ 10.221,00. 2º) Luiz Carlos Prestes Cr$ 4.100,00 — 3.º) Cristiani Garcia — Cr$ 1.650,00. Essas importancias foram entregues á Comissão Central.

INICIATIVAS DAS CE'LULAS PARA A CAMPANHA DE FINANÇAS

Célula — Barbara Heliodora está promovendo uma rifa monstro em que serão sorteados 23 premios. Os bilhetes custam apenas Cr$ 5,00. Damos o seguir uma lista de premios. 1º) Um estojo para penteadeira com 7 peças. 2º) Idem com 3 peças. 3º) Uma pulseira de prata boliviana. 4º) Um estojo de perfume Helena Rubinstein. 5º) Quatro jogos de pescanso de corça para pratos, contendo cada jogo 3 peças. Do 6º ao 14º premios: Um vidro de Agua de Colonia "L' Amant" de Coty, tamanho 1/8. e do 15º ao 23º) Uma caixa de sabonetes "Algumas Flores do Brasil".

Célula — Herculano de Souza — Realizará no dia 21 de setembro ás 21 horas um grandioso baile popular. Animará o baile uma orquestra. Ha muita animação entre os membros da comissão organizadora e todos prevêem o sucesso do animado baile.

Célula — Afonso Egidio — Fará realizar uma brilhante conferencia na Estação de Colegio, Rua Abiracoá, n. 668, no dia 22 [illegible] Em prosseguimento abrilhantará animada festa popular.

Célula — Proletaria — No dia 15 romingo, das 16 ás 24 horas promoverá grande festa popular com o seguinte programa: "Show" com artistas do teatro e do radio carioca, em seguida um grande baile com orquestra. Os promotores da festa convidam todos os moradores da Gavea a tomarem parte nesse brilhante festejo. Local — Rua Marquês de São Vicente, 347.

Célula — Engenheiro Ribeiro — (universitarios) está rifando uma regua de calculo.

Célula — 19 de Junho — tomou a iniciativa de rifar entre os militantes e amigos do Partido um rico relogio de pulso para senhora. Os bilhetes estão praticamente terminados, o que revela o entusiasmo do povo de auxiliar a campanha da imprensa popular.

EXPERIENCIA E SUGESTÕES

— A Comissão pró-imprensa polar do Distrito Federal reune-se diariamente na rua Gustavo Lacerda 19, sobrado. Se você tem uma sugestão a fazer ou qualquer duvida a respeito de como fazer um bom trabalho de finanças dirija-se a essa comissão diariamente das 9 horas ás 22.

— Numa roda de amigos é muito facil fazer uma rifa relampago de ações da Tribuna ou outro qualquer objeto, revertendo a quantia apurada para a campanha de imprensa popular.

— Se você usa pasta Atlas guarde a caixinha, pois, ela vale Cr$ .. 0,40 e constitui fundo para a campanha da imprensa popular. Qualquer donativo em dinheiro, objeto ou joia, serve como ajuda á campanha. Colabore democraticamente, enviando seu donativo á Comissão de ajuda da imprensa popular.

— Em Belo Horizonte, um grupo de amigos da imprensa popular estão rifando uma casa no valor de Cr$ 65.000,00. Cada bilhete custa 100 cruzeiros e o resultado da rifa será entregue á Comissão Estadual como ajuda á imprensa popular.

— Dois fazendeiros, um de Minas e outro da Bahia, colaboraram na grande campanha dos 10 milhões, oferecendo um novilho de raça.

— A Comissão de Funcionarios Municipais Pró-Imprensa Popular vai promover no proximo dia 29 um grande piquenique na praia de Sepetiba. Será uma festa de viva confraternização e de apoio á imprensa popular. Centenas de pessoas comparecerão ao piquenique. Os convites são encontrados na Avenida Antonio Carlos 201, sala 401, depois das 17 horas.

— No proximo dia 22 será realizado um "Churrasco Monstro" em Irajá. Está tambem programado um grande "show", baile ao ar livre, barraquinha de prenda. Já foram vendidos mais de 2.000 convites que custa apenas Cr$ 5,00 cada um. Para essa festa são convidados de honra o Senador Luiz Carlos Prestes e o Deputado Campos Vergal. Condução: apanhar na Estação de Madureira, o Bonde de Irajá, saltar no fim da linha.

NOTICIAS DA CAMPANHA PRO'-IMPRENSA POPULAR

Salvador — Prossegue a campana pró-imprensa popular em todo o Estado. Damos a seguir as ultimas informações da campanha e colocação de varias cidades: 1.º — Salvador — Cr$ 8.288,70. — 2º Ilheus — Cr$ 1.248,00. — 3º — Santo Amaro — Cr$ 632,00. — 4º — Itaberaba — Cr$ 110,00.

Salvador — Um criador do nordeste baiano, enviou uma carta ao Jornal "O MOMENTO" agradecendo a reportagem feita pelo referido jornal, sobre a "situação dificil e angustiante" que vem atravessando aquela zona. Desejando colaborar para a campanha da imprensa popular pôs á disposição do nosso querido jornal, um garrote holandês. Este gesto simpatico do criador baiano vem merecendo aplausos.

Salvador — O jornal "O MOMENTO" foi presenteado com um garrote holandês, tendo sido levado [illegible] referido garrote. O primeiro lance foi de Cr$ 1.000,00, oferecuo-o Dr. Francisco Sampaio Neto.

Salvador — Numa festa familiar realizada nesta capital, um grupo de amigos de "O MOMENTO" arrecadou a quantia de Cr$ 280,00 que foi entregue na redação do popular matutino baiano, como contribuição á campanha popular.

Niterói — Realizar-se-á hoje nesta cidade um grande "show" acompanhado de baile em beneficio da campanha pró-imprensa popular, para o qual foi convidado de honra o deputado Gregorio Bezerra. Essa animada festa terá lugar no Bairro da Engenhoca á rua D. Inês, 593.

Maceió — Está circulando nesta cidade o boletim semanal "A VOZ DO POVO" que apresenta uma serie de sugestões para emulação da campanha pró-imprensa popular. Continua vitoriosa a campanha em todo o Estado.

Maceió — Em Alagoas alem do significado politico da Campanha pró-imprensa popular, todos esperam o breve aparecimento do jornal "VOZ DO POVO". Os trabalhos da campanha estão sendo planificados e foram organizadas as seguintes comissões: Comissão executiva, Comissão de Propaganda, Comissão de Finanças. A direção Estadual instituiu varios premios de emulação.

Nilópolis — Domingo 8, realizou-se na sede do Comitê Democratico Progressista de Nilopolis a instalação da Comissão que vai dirigir a Campanha pró-imprensa popular nesta cidade. Compareceu a essa sessão solene o deputado comunista Claudino José da Silva e o camarada Waldomiro de Freitas, secretario politico do Comitê Estadual do Estado do Rio. Apos a reunião realizou-se um animado "show" com a cooperação do conjunto musical "Unidos Venceremos". Foi realizada uma rifa relampago de cheque que arrecadou a importancia de Cr$ 305,00.

Belo Horizonte — A Celula Santa Cecilia do C. D. da Floresta nesta cidade que conta com cerca de 30 militantes, arrecadou até o dia 5 de setembro, em cheque, mais de Cr$ 300,00. Tem sido grande a contribuição de populares e amigos do Partido Comunista que trazem

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A CAMPANHA PRÓ IMPRENSA POPULAR EM MINAS GERAIS

"A campanha pró-imprensa papular vai-se desenvolvendo satisfatoriamente em Minas Gerais. Alem da arrecadação, em dinheiro que coloca aquele Estado em 3º lugar, (dia 11), tendo atingido já 20.2% do total da cota, há a assinalar que, em Sete Lagoas um fazendeiro, amigo do P. C. B., ofereceu um bezerro. Na capital do Estado, um grupo de simpatizantes do Partido ofereceu para a campanha uma casa do valor de Cr$ 55.000,00. A cidade de Passa Quatro, em algumas horas, apenas, de trabalho, ultrapassou a sua cota de Cr$ 2.000,00, e Dores do Idaiaá, cuja cota foi fixada em Cr$ 1.000,00, já entregou Cr$ 400,00. O movimento de emulação que ganha fôrça em todos os municipios bem evidencia o quanto é simpatica a campanha: a cidade de Uberaba lançou um desafio a Uberlandia para a disputa do "Bronze Luiz Carlos Prestes"; Nova Lima pediu aumento de quota (de Cr$ 20.000,00 para Cr$ .. 30.000,00), tendo tambem dirigido um desafio a Uberaba para a disputa de um retrato do senador Prestes; Belo Horizonte está apenas aguardando informações sobre as cotas estabelecidas para Niterói e Salvador, com o fito de lançar seu desafio a ambas as cidades.

CIRCULAR COM ENSINAMENTOS

O Comitê Estadual de Minas Gerais enviou a todos os Comitês Municipais a sua segunda circular sobre a Campanha Pró Imprensa Popular, que abaixo publicamos em resumo:

Belo Horizonte, 21 de agosto de 1946.

Denominação da campanha: — "Campanha Pró Imprensa Popular".

Duração: 2 meses. Em Minas foi lançada em 13 de agosto, devendo terminar em 13 de outubro. Os planos devem ser feitos de modo a que nossa cota seja superada antes mesmo do término da campanha.

Cota de Minas Gerais: — Nossa cota foi fixada pelo C. Nacional em 350 mil cruzeiros, mas a pedido da Comissão Estadual foi elevada para 500 mil.

Finalidade: — O objetivo central da campanha é obter recursos para a aquisição de oficinas para o jornal que vamos lançar em Minas e contribuir para a compra de oficinas próprias para "A Classe Operária". Assim, 60% das finanças ficarão para o C. E. e 40% serão remetidos ao C. N.

A mobilização de todo o Partido para a campanha deve ser aproveitada para realizarmos as tarefas de organização; as finanças ordinárias devem ser normalizadas e fundados Circulos de Amigos do Partido.

Direção da campanha nos municipios: — O C.E. distribuiu sua cota de 500 mil cruzeiros entre os CC. MM., levando em conta o número dos militantes e as condições politicas dos municipios.

Devem ser organizadas imediatamente Comissões Municipais Pró Imprensa Popular, ligadas diretamente ao C.M., integradas por elementos da Direção do Partido e companheiros ativos e empreendedores. Essas comissões devem dirigir a campanha de finanças de massa, sua propaganda, coordenar as iniciativas e experiências, etc. O trabalho da campanha deve ser planificado. A cota do C. M. deve ser distribuida entre os CC. DD. e as células. A Célula, de acôrdo com sua cota, planifica o trabalho fixando cotas para cada um de seus membros. E' indispensável descer aos CC. DD. e ás Células, prestando-lhes auxilio. A Comissão Municipal deve ter conhecimento das planificações dos CC. DD. e ás Células, prestando-lhes auxilio. A Comissão Municipal deve ter conhecimento das planificações dos CC. DD. e das células e controlar a execução dos planos. A Tesouraria da comissão deve controlar a arrecadação das finanças. Semanalmente os CC. DD. e as Células devem prestar contas, remetendo as importancias arrecadadas. Os CC. MM. tambem devem remeter semanalmente ao C. E. as importancias recebidas.

Meios de obter finanças: a) *contribuições individuais* — Já enviamos para todos os CC. MM. cheques próprios firmados pelo camarada Prestes, para contribuições individuais de militantes, simpatizantes e amigos do Partido. Além disso pode-se contribuir com um dia de salário, uma parcela do mesmo, ou mais de um dia. O essencial é que ninguem deixe de contribuir. A Tesouraria deverá controlar a numeração dos cheques distribuidos. A passagem de cheques constitui trabalho individual, mas tambem podem ser postos em leilão como finanças de massas, em festas, etc. b) *finanças de massas* — Além da coleta individual é indispensável planificar toda a espécie de trabalhos de massa ligados á campanha. Os CC. MM. os CC. DD. e as

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

A TRANSMISSÃO DE EXPERIÊNCIAS LEVARÁ Á VITÓRIA A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Corrente da libertação - Campanha do Élo - Flâmula da Vitória - Boletins sôbre a campanha

NA próxima semana, será lançada no Distrito Federal mais uma iniciativa em favor da Campanha Pró-Imprensa Popular. Trata-se da Campanha dos Elos, que será inaugurada pelo camarada Prestes, numa festa popular, possivelmente no "Churrasco Barão de Itararé".

Os Elos formarão a imensa cadeia de emulação entre militantes, homens e mulheres do povo, entre organismos partidários e organismos de massa, todos empenhados em levar á vitória a grande Campanha Pró-Imprensa Popular.

Corrente da libertação

A Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular acaba de distribuir entre as Comissões Estaduais uma carta modelo para a Corrente da Libertação, nestes termos, a qual deve ser copiada e enviada a 10 amigos ou conhecidos. A carta é a seguinte:

"Caro amigo. A miséria aumenta, as dificuldades de transporte, de gêneros e de tudo o mais crescem dia a dia.

"O povo, para encontrar a solução desses problemas, precisa, "antes e acima de tudo, de bons jornais, de jornais acessiveis ás grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos, capazes de dizer a verdade em qualquer circunstancia, de jornais feitos por homens capazes, não só intelectual como politicamente".

"No momento em que escrevo, estou enviando a quantia de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) á Comissão Pró-Imprensa Popular. Dê seu auxilio para que a imprensa adquira máquinas. Leve tambem sua contribuição á Comissão instalada mais próxima de sua casa.

"Contribua com o que puder"

"Nota — Não quebre a Corrente pró-Imprensa Popular. Faça hoje mesmo 10 cópias deste apêlo e envie a 10 amigos ou conhecidos".

Sugestões para a campanha

E' da maior importancia que cada nova iniciativa na Campanha Pró-Imprensa Popular seja imediatamente passada adiante, como estimulo ás demais Comissões em outras localidades. As Comissões não devem manter-se isoladas, mas ter o maior empenho de entrar em contacto com outras Comissões, transmitindo suas próprias experiências e solicitando outras.

A propaganda da Campanha é um dos melhores meios de atingirmos os nossos objetivos. Através de uma propaganda viva e ininterrupta, uma propaganda crescente, podemos levar ás mais amplas massas os nossos "slogans", como "Contribua com o que puder para a Campanha Pró-Imprensa Popular" e muitos outros que devem ser popularizados. A difusão de artigos sobre a Campanha tambem é de grande importancia. Entrevistas com os elementos que mais se destacam na Campanha. Entrevistas e enquêtes sobre a defesa da liberdade de imprensa. Ilustrações e quadros de emulação. Reportagens ilustradas sobre os jornais locais, mostrando a sua vida e suas dificuldades e a necessidade urgente de dar-lhes máquinas próprias. Reportagens sobre festas pró-Campanha. Divulgar, diariamente se possivel, os resultados da Campanha, nacional e local, seu rendimento, seu êxito e suas perspectivas.

Flamula da vitoria

Além dos diplomas de Campeão e "Recordista", que serão disputados entre os Estados, inclusive Distrito Federal, entre os Municipios, entre os Distritos, entre as organizações de bairro ou empreza de cada Estado, inclusive Distrito Federal, a Comissão Nacional da Campanha instituiu a "FLAMULA DE RECORDISTA", que será entregue ás organizações que obtiverem simultaneamente os diplomas de "Campeão" e "Recordista".

Boletins sobre a campanha

Os companheiros do Rio Grande do Sul editaram um boletim mimeografado — "Experiência" — contendo pequenas notas sobre a marcha da Campanha naquele Estado. O Boletim é encimado com palavras de Prestes sobre a Campanha, vindo a seguir noticias de iniciativas, como a do "Negrinho do Pastoreio", que telefona a todo o mundo sobre a Campanha pela conquista de uma imprensa popular poderosa e independente. Destaca o boletim que o primeiro Municipio do Rio Grande a completar sua quota — mil cruzeiros — foi o de Estrela. Iniciativas como o do CM de Carasinho de rifar um terreno num bairro operario em beneficio da Campanha estão contribuindo para que a mesma tome vulto no Estado do Rio Grande do Sul. O boletim, todo sobre a campanha, é um poderoso veiculo de experiências.

Oferta para a campanha

O desenhista Percy Deane ofereceu á Campanha Pró-Imprensa Popular um "crayon" de sua autoria — "Maquis" — representando a resistência patriótica da França sob a dominação nazista.

Bailes, shows, etc.

No dia 15 de setembro, das 16 ás 24 horas será realizada na rua Marquês de S. Vicente, 347, um animado baile com a apresentação de um variado "show" com a participação de artistas de rádio e teatro.

No dia 21 de setembro, ás 21 horas, será realizado na rua General Polidoro, 155, um atraente baile promovido pela Célula "Herculano de Souza".

Uma interessante ação entre amigos, é a que está realizando a Comissão do Méier.

O primeiro prêmio é uma magnifica máquina de costura Singer nova, e o segundo, um relógio de mesa, novo.

Objetos úteis a todos e os bilhetes para esta rifa são encontrados na rua General Belford, 98 e na rua Cabuçú, 46.

A extração será pela Loteria Federal do dia 12-10-946.

A comissão de funcionários municipais organizou um excelente pique-nique, que será realizado, no domingo, 29, em Sepetiba.

Do programa constam, alem do apetitoso churrasco, competições esportivas com variados prêmios, recreações, danças ao ar livre e um "show" com a colaboração de muitos artistas de rádio e teatro.

Os convites para esse convescote podem ser encontrados na Av. Antonio Carlos, 201, sala 401, a partir das 17 horas.

"A Voz de Manacá", jornal manuscrito

Recebemos de Manacá, Estado de Pernambuco, um exemplar do semanário "A Voz de Manacá", jornal manuscrito, fundado e dirigido pelo companheiro Francisco Delmondez, que se encontra empenhado numa campanha de finanças para fazer de "A Voz de Manacá" um jornal impresso tipograficamente.

Jornal que nasceu, assim tão pobremente, tão carente de recursos, para lutar pelos principios por que se bate o Partido Comunista do Brasil, — "A Voz de Manacá" deve obedecer sempre a esta norma: estudar e debater os problemas locais, principalmente aqueles que digam mais respeito aos operários e camponeses do municipio. E' assim que o P. C. B. luta. E será assim que "A Voz de Manacá" estará servindo melhor aos interesses do povo.

DE UMA SENHORA CATÓLICA A PRESTES

Em carta ao camarada Prestes, procedente de Jaboatão, Estado de Pernambuco, a sra. Jurací Paranhos Baroni escreve:

"A assombração que fazem os falangistas e fascistas aqui em Pernambuco, me faziam criar pavor do Partido Comunista. Logo que quatro democratas sinceros — Ageu Magalhães, Pelópidas Silveira, Murilo Coutinho e o dr. José Domingues — eu pensei um pouco e achei que esses mesmos que falavam contra o Partido Comunista, estavam fazendo a sua propaganda.

Apesar de ser católica, entro para o seu Partido, disposta a trabalhar sem medir distancia, pela democracia e pelas reivindicações do proletariado, pela liberdade de nossa imprensa popular, por sindicatos livres, etc., porque nós, donas de casa, somos quem mais conhece essas necessidades. — (as.) Jurací Paranhos Baroni".

A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR EM SERGIPE

A Comissão da Campanha Pró-Imprensa Popular em Sergipe, ficou assim constituida:

Comissão Executiva: — Manoel Francisco, presidente; Antonio Rollemberg, secretário geral; Manoel Faro Sobra, tesoureiro. Comissão de Organização: — Alcides Barbosa, Afonso Pinto, João Silva, Teodomiro Silva, José Augusto, Hugo Pinheiro, Valdovino Ribeiro da Silva. — Comissão de Propaganda: — Valter Sampaio, João Melo, Elias Correa. Secretaria: — João Batista de Lima e Silva, Maria Helena de Oliveira Mota.

Churrasco no Irajá

No próximo dia 22, ás 11,30, será realizado um suculento churrasco promovido pela Comissão dos Moradores em Irajá, cuja receita será para a Campanha Pró-Imprensa Popular.

Haverá tambem, alem do um variado "show" com artistas de rádio e teatro, com baile ao ar livre, barracas com prendas, sorteios leilões americanos e uma infinidade de atraentes diversões.

Muitos parlamentares foram convidados, devendo, entre outros, comparecer o senador Luiz Carlos Prestes e o deputado Campos Vergal.

O local da festa é no fim da linha de bondes "Irajá".

Aquisição de cheques

Todos os democratas que quiserem contribuir para a Campanha Pró-Imprensa Popular e receberem em troca, como lembrança, um cheque autografado pelo senador Luiz Carlos Prestes, podem se dirigir aos seguintes locais.

Rua da Glória, 52, das 9 ás 20 horas.

Rua Conde Lage, 25, das 17 ás 22 horas.

Rua Gustavo Lacerda, 19, sob., das 9 ás 22 horas.

Rua da Constituição, 45, sob., das 9 ás 20 horas.

Livraria José Olympio, rua do Ouvidor, 110.

Rua Angelina, 99, das 9 ás 22 horas.

Rua General Belford, 98, das 9 ás 22 horas.

Rua General Polidoro, 155, das 17 ás 22 horas e na redação da "Tribuna Popular" e "Classe Operária".

A IMPRENSA NUM PAÍS CAPITALISTA

Os grandes "trusts" controlam os jornais e fazem a "opinião pública" nos EE. UU.

Apenas 6 "cadeias" monopolizam mais da metade dos diarios norte-americanos -- Cidades que não podem escolher entre 2 jornais

ENQUANTO nos países capitalistas os órgãos de imprensa se concentram nas mãos de alguns monopolistas, constituindo verdadeiros "trusts" — ou "cadeias" — na União Soviética, ao contrário, os jornais se multiplicam de ano para ano.

Em julho último, foi divulgado nos Estados Unidos um relatório, feito pelo Comité Especial do Senado, encarregado de estudar os problemas do pequeno negócio no país. Esse relatório, que foi intitulado "Concentração Econômica e a II Guerra Mundial", Estudando a indústria do jornal, conclui o relatório que a imprensa nos Estados Unidos está nas mãos de meia dúzia de grandes empresas, como Hearst, MacCormik e Patterson, e salienta o referido documento:

"E' opinião geral que a investigação critica e a livre expressão de pontos de vista diferentes são fatores essenciais numa democracia política. E' portanto, estranho: 1.° — que os cidadãos de muitas comunidades só possam comprar UM jornal e, 2.° — que em alguns casos esse único jornal apresente o ponto de vista de uma mesma cadeia de jornais."

Prosseguindo no estudo dos monopólios de jornais, o relatório do Senado norte-americano diz ainda:

"Apecar da circulação dos jornais ter aumentado consideravelmente, o número de jornais nos Estados Unidos decaiu sensivelmente durante as três últimas décadas."

E adiante:

"Muito poucas comunidades têm agora mais do que uma versão dos acontecimentos. Finalmente, a colheita de notícias é monopolisada por três agências, e os proprietários de jornais invadiram substancialmente o setor do rádio.

"Em 1919 havia aproximadamente 2.600 jornais, com uma circulação total de 24.200.000 exemplares. Em 1942, o número de diários caiu para 1.787, enquanto a circulação atingiu quase o dobro, isto é, cerca de 43.400.000 exemplares. Esta proporção é mantida ainda hoje. Entre 1926 e 1942, houve um declínio de 202 diários, enquanto a circulação geral aumentou de mais de .... 3.000.000. De 1942 até fim de 1945, o número de diários diminuiu de 38, enquanto a circulação aumentou de 5.000.000, elevando o total de circulação de jornais nos Estados Unidos a 48.400.000 exemplares."

AS "CADEIAS" JORNALISTICAS

As "cadeias" jornalísticas, como se sabe, estão sempre a serviço de determinados interesses financeiros, de grandes negócios, e tudo o que cada um dos jornais dessas cadeias publicam, reflete rigorosamente esses interesses, inclusive na apresentação dos acontecimentos locais, nacionais ou estrangeiros.

O relatório da Comissão do Senado americano, referindo-se a essas "cadeias" de jornais, revelando que, em 1933, apenas 63 cadeias, com um total de 361 jornais, "controlavam mais de 37% da circulação diária total do país", acrescenta: **"Apenas 6 cadeias — Hearst, Patterson, Mc Cormick, Scripps-Howard, Paul Block, Ridder e Gannet — com seus 81 diários, absorvem mais de 21% da circulação diária total da Nação. Em 1940, as cadeias controlavam cerca de dois quintos (40%) de toda a circulação diária do país e metade da circulação dominical."**

NAO PODEM ESCOLHER

Diz ainda o relatório, de, de um ponto de vista local, a situação **"é ainda mais dramática quando se considera que em 1940 apenas 181 cidades dos Estados Unidos possuiam diários competidores. Durante a década de 1930 a 40, as fusões e os fracassos privaram 245 comunidades da oportunidade de escolherem, pelo menos, entre dois jornais, sendo que, em 1940, cerca de 88% de todas as comunidades dos Estados Unidos, num total de 1245, dispunham de um único diário ou de vários de um mesmo proprietário."**

A situação é mais ou menos a mesma no setor dos periódicos. Em todo o país há 6.500 semanários, quinzenários, mensários e trimensários. Mas, em 1942, os 5 mais poderosos consumiram, eles sozinhos, 52% das 920.000 toneladas utilizadas por toda a indústria nesse ano. São os seguintes esses grandes: — Time, Inc., Curtis (Saturday Evening Post), Crowell-Collier's e American Magazines), Hearst Magazines e Mc Call (uma revista feminina).

Isto significa que a verdadeiramente livre manifestação do pensamento é impossivel em tais condições. Daí as provocações guerreiras, as campanhas anti-comunistas e anti-soviéticas, o incentivo ás forças imperialistas, as intrigas internacionais contra a URSS e o incentivo á preservação dos restos fascistas.

A IMPRENSA NUM PAÍS SOCIALISTA

PLENA LIBERDADE PARA DEFENDER OS INTERESSES E O FUTURO DOS POVOS SOVIETICOS

Os jornais se multiplicam e chegam a todos os pontos da URSS – E' o proprio povo quem faz seus jornais — Finalidade da imprensa

DAMOS acima um esboço do que significa na prática a liberdade de imprensa dos Estados Unidos, num país capitalista-imperialista. Baseamo-nos num relatório oficial americano. Vejamos agora o reverso da medalha, a verdadeira liberdade de imprensa, isto é, o direito que têm os jornais de tratar de assuntos que interessam ao povo e não a grupos financistas, a grandes negócios.

Existiam na Rússia, em 1913, apenas 859 jornais com uma circulação total de 2.700.000 exemplares para o que era então o Império Russo. A maioria dos diários eram de propriedade de financistas, banqueiros, industriais, latifundiários ou orgãos do czarismo, diretamente dirigidos pelos palacianos. A politica era ditada aos maiores jornais russos, na época pre-revolucionária, pelo Banco Russo-Asiático.

Com a revolução, a Rússia deixou de ser um país atrasado e analfabeto, para transformar-se num país de progresso e cultura. Uma transformação radical se processou tambem na imprensa, como era natural. Assim é que, em comparação com o ano de 1913, o número de diários publicados na U.R.S.S. aumentou de dez vezes, sendo que as estatisticas anteriores á guerra (1939) revelam existirem na União Soviética 8.550 diários. Sua circulação, em comparação a 1913, aumentou 14 vezes, sendo em 1939 de 47.520.000 exemplares. A circulação total anual dos diários soviéticos ultrapassou, em 1938, sete bilhões de exemplares.

Os diários de orientação politica têm uma circulação excepcionalmente grande. O "Pravda", por exemplo, tem uma circulação diária que ultrapassa os dois milhões de exemplares. O "Izvestia", antes da guerra, tirava 1.600.000 exemplares por dia. O "Trud", orgão dos sindicatos soviéticos, tirava, antes da guerra, ... 500 000 exemplares. Outros jornais de grandes tiragens são os das forças armadas, o "Krasnaia Zvezda", orgão de Exercito Vermelho, e "Voyeno-Murskoi Fiot", orgão oficial da Marinha Vermelha.

Alem desses, cada organismo do Partido, cada corpo do exército mantêm seu próprio jornal, muitos dos quais datam dos tempos da guerra civil, da invasão posterior á Primeira Guerra Mundial.

PERIODICOS DE CLASSE

Nos diversos distritos da U.R.S.S publicavam-se, antes da guerra, 3.993 periódicos, com uma circulação global de 6.000.000 de exemplares. Os grandes estabelecimentos industriais soviéticos, as instituições e fazendas do Estado editam seus próprios orgãos. A tiragem de alguns deles alcançam dezenas de milhares de exemplares. Em 1937 já existiam 4.604 periódicos de classe nas diversas fábricas - fazendas coletivas, estações de máquinas e tratores Eles se multiplicaram desde então.

-Onde não havia máquinas próprias, faziam-se os jornais á mão, de tal forma que mesmo os pequenos estabelecimentos tinham seu periódico, refletindo sua vida coletiva, tando por melhorar a produção, por elevar o nivel cultural dos trabalhadores, etc. Os jornais murais tambem são popularissimos na URSS, seu número é maior do que em qualquer outro país.

JORNAIS-VIAJANTES

Existem tambem os periódicos-viajantes, periódicos sobre rodas Durante as colheitas e a semeadura, caminhões e carros transportam prelos pequenos, equipados com receptores de rádio e percorrem o campo, levando a toda parte a luta pela obtenção de melhores colheitas. Publicam esses jornais artigos sobre os mais recentes recordes Stakanovistas no campo, sobre os resultados da emulação socialista entre as brigadas de tratoristas e a quantidade de trabalho realizado pelos "combinados" — as possantes máquinas colhedoras, assim como as noticias referentes aos defeitos do trabalho, escritas pelos próprios camponeses, as quais são impressas ao mesmo tempo que as noticias de outras regiões do país e do exterior, colhidas pelo rádio.

Além dos diários, existem na URSS um total de 1.800 periódicos, que têm uma circulação anual de ..... 250.000.000 de exemplares.

A FINALIDADE DA IMPRENSA

O imenso interesse dos milhões de trabalhadores soviéticos pelos problemas politicos e sua ansiedade pela conquista de uma educação politica completa conduz a esse interesse crescente pelo jornal, que é, como Lenin caracterizou, acima de tudo o "organizador coletivo".

O fim da imprensa soviética é ajudar a popularizar as idéias avançadas, alertar os trabalhadores sobre as tarefas imediatas; revelar qualquer deficiência que possa haver em um ou outro setor da construção da nova vida socialista; castigar e ridicularizar toda burocracia, a rotina no trabalho e desmascarar os espiões e sabotadores.

LIGAÇAO COM AS MASSAS

A imprensa soviética mantém o mais estreito contacto com as grandes massas. Além de seu imenso exército de hábeis jornalistas profissionais, os milhares de diários editados da U.R.S.S. recebem a colaboração de mais de 3.000.000 de correspondentes de fábricas e localidades. São correspondentes que se comprometem voluntariamente a enviar artigos á imprensa sobre os êxitos ou fracassos nos estabelecimentos industriais ou nas fazendas coletivas. Organizam discussões públicas sobre os diversos problemas relativos á construção socialista, dão publicidade ao trabalho realizado e chamam a atenção sobre o trabalho deficiente, tanto no aparelho estatal como no campo da economia.

Em qualquer jornal soviético, desde os maiores até os murais, encontram-se artigos assinados por operários, mestres, camponeses e outros cidadãos soviéticos, criticando algum ramo do trabalho na economia ou na administração.

A IMPORTANCIA DAS CARTAS

As cartas aos jornais soviéticos têm o maior interesse. A maioria dos leitores mantém correspondência assidua com seu jornal preferido. Assim é que o "Pravda" o orgão central do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S recebe em média 800 cartas por dia. O orgão do Ministério da Educação, "Uchitelskaya Gazeta", recebe 4.500 a 5 000 cartas por mês. Na redação do jornal, cada carta recebe uma resposta imediata, mesmo que não se destine o assunto de que trata á publicação. As autoridades soviéticas dão a maior atenção á voz da imprensa, que se reflete sobretudo através das cartas recebidas pelos jornais. O cidadão soviético emite livremente sua opinião pela imprensa, sobre qualquer problema politico e econômico. Quando deseja, pode exigir uma explicação á direção da fábrica ou do aparelho estatal sobre qualquer assunto.

DISCUSSAO ENTRE REDATORES E LEITORES

A imprensa soviética mantém diferentes contactos com seus leitores. Além da numerosa correspondência, realizam-se reuniões entre grupos de leitores e redatores com a finalidade de discutir os problemas e trocar opiniões. As redações dos jornais soviéticos recebem numerosas visitas diárias de seus leitores. O "Pravda", por exemplo, recebe uma média de 20.000 visitantes por ano. Por sua vez, os jornais promovem conferências para seus leitores, informando sobre o trabalho realizado. Estes são métodos que concorrem tambem para aumentar as tiragens dos jornais, convertendo-os em orgãos de massa.

INSTRUMENTO DE EMULAÇAO

A imprensa soviética desempenhou um papel da maior importancia no movimento Stakanovista de emulação socialista. O próprio Stakanov confessa:

"Recordo — diz ele — como vendo que a imprensa dava destaque aos meus recordes, sentia-me estimulado para conseguir novos êxitos no campo da produção de carvão. Devemos ser gratos á nossa imprensa pelá maneira eficiente com que levou minhas experiências ao conhecimento de meus companheiros de outras minas. Como resultado, os campos de carvão do Donetz, em pouco tempo, duplicaram sua produção".

A GRANDE TRIBUNA DO POVO

"A imprensa — disse Stalin — é o único instrumento por meio do qual o Partido pode falar diariamente e de hora em hora com os operários em sua própria linguagem, na linguagem que precisa usar".

Foi através da imprensa que o governo soviético submeteu a Constituição de 1936, a Constituição Stalinista, a uma discussão que interessou a todos os povos da União Soviética, de extremo a [illegible] de país. A Comissão Constitucional realizou um estudo profundo de todas as emendas ao projeto sugeridas pelos cidadãos da U.R.S.S. e publicadas pela imprensa. Em seu informe ao Congresso dos Soviets da União, Stalin analisou essas emendas, algumas das quais foram aprovadas pelo Congresso e incorporadas ao texto do projeto de Constituição.

DIVULGAÇAO DOS PLANOS

Os planos quinquenais stalinianos tiveram sua divulgação a mais ampla através da imprensa e através da imprensa eles sofreram modificações, de acordo com as justas sugestões encaminhadas. Na realização dos Planos, igualmente, a importancia da imprensa é fundamental, revelando a marcha dos trabalhos, seus progressos e suas falhas. Aqueles que mais se destacam são geralmente biografados nas colunas dos jornais, inclusive dos grandes diários, como o "Pravda".

Durante a guerra contra o nazismo, a imprensa soviética foi uma das mais poderosas armas de combate, desde a frente até a mais longinqua retaguarda. Foi o grande mobilizador para as fileiras do Exercito Vermelho, para o esforço de guerra na luta contra o invasor, para o desarmamento dos inimigos internos e externos. O "Estrela Vermelha', orgão do Exército Vermelho, multiplicou sua tiragem normal durante a guerra, concentrando as atenções gerais para as magnificas reportagens enviadas da frente por jornalistas como Simonov, Ehrenburgo e outros conhecidos em todo o mundo. As assinaturas do "Estrela Vermelha" pass amara tadas que, ante a impossibilidade de aumentar a tiragem, o jornal foi forçado a aceitar "propostas para assinante". O candidato ficava na "fila", esperando que morresse um dos assinantes para que ele pudesse começar a receber o jornal..

V Pleno Ampliado do Comité Municipal do Partido Comunista do Brasil, em Juiz de Fora

A Campanha pró-imprensa popular e o Congresso Nacional Sindical ★ ★

Realizou-se em 31 de agosto p. passado, na séde do C. M. de Juiz de Fora, o V Pleno Ampliado, com a presença do dirigente nacional Domingos Marques.

O Pleno desenrolou-se em tres sessões, sob a presidência do camarada José Cypriano, secretariado pelos camaradas Acores Torres, Ivo Leonel e Ubiratan Zucherelli. Foram realizadas três sessões: sabado, 31, das 19,30 ás 23 horas; domingo, 1 de setembro, das 9 ás 12 e das 13,30 ás 18 horas.

Foi a seguinte a ordem do dia:

1) Informe politico, pelo Secretário Politico do C. M., camarada Aristoteles Roriz. Intervenção especial sobre Trabalho de Massas e Eleitoral, pelo Secretário de Trabalho de Massas, Feminino, Juvenil, Eleitoral e de Campo, camarada Armando Fernandes.

2) Informe de organização, pelo Secretário de Organização, camarada Oswaldo Pontes. Intervenções especiais: Critica e Auto-Critica, camarada Oswaldo Pontes; Educação dos Quadros, camarada Ubiratan Zuccherelli; Reestruturação do C. M., camarada Oswaldo Pontes.

3) Informe sobre a Campanha Nacional pró Imprensa Popular em Juiz de Fora, pelo Secretário da Comissão pró Imprensa, camarada Carlos Olavo Cunha Pereira, Secretário de Educação e Propaganda.

4) Resoluções. Eleição dos delegados do Comitê Municipal ao Pleno Ampliado do Comité Estadual.

Dada a importancia dos assuntos discutidos, que mereceram grande número de intervenções, é de ressaltar o entusiasmo despertado pelo Informe sore a Campanha pró-Imprensa, sendo grande o interesse dos comunistas de Juiz de Fora pela "Campanha dos Setenta Mil".

Reestruturado o Comitê Municipal, ficou assim constituido:

Secretário Politico, João Batista Franco, motorneiro; Secretário de Organização, Oswaldo Pontes, estudante; Secretário Sindical, Batista Angelo, escriturário; Secretário de Trabalho de Massas, Feminino, Juvenil, Eleitoral e de Campo, Armando Fernandes, servidor publico; Secretário de Educação e Propaganda, Carlos Olavo da Cunha Pereira, estudante; Tesoureiro, Edson Bastos, bancário; Comissão de Organização: José Cypriano, tecelão e Carlos Rodrigues, previdenciário.

Demais membros efetivos do Comité Municipal: Celso Mendes, metalurgico; José Elias Gomes e Gualberto Reis Conde, servidores públicos.

Membros suplentes do Comitê Municipal: Aristoteles Roriz, agricultor; Manoel Rosa, comerciante; Clovis Pimentel, comerciário; Milton Fernandes, barbeiro; Geraldo Azevedo, tecelão; Martinho Mendes, metalurgico.

As resoluções do V Pleno Ampliado do Comité Municipal de Juiz de Fóra revelam o máximo interesse dos comunistas pela grande Campanha pró Imprensa, a vontade unanime de reestruturar e fazer funcionar todos os elementos do Partido, intensificar o trabalho de recrutamento, apoiar com o maior entusiasmo o Congresso Nacional Sindical, que será o gerador da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, a necessidade imperiosa de se trabalhar pela criação da União Geral dos Trabalhadores de Juiz de Fora e a intensificação de medidas que atendem aos prementes interesses politicos, economicos e sociais da grande cidade mineira.

GOIÁS

CENTENAS DE MULHERES NO PALACIO DO GOVERNO, EM GOIÁS, PEDEM PROVIDÊNCIAS CONTRA A CARESTIA DE VIDA

A tremenda crise que assola a pecuária, a lavoura de Goiás, cada dia que passa, mais intranquiliza o povo. O reflexo dessa crise está atingindo em cheio as camadas médias e pobres tanto das cidades como das zonas rurais.

A' medida que vão diminuindo os meios de se ganhar a vida, os preços dos generos de primeira necessidade vão subindo de uma maneira assustadora. A prática do cambio negro é feita despudoradamente.

ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA

No intuito de lutarem contra a terrivel carestia de vida, as mulheres de Goiania resolveram se organizar. Fundaram, há mais de um mês, a Associação das Donas de Casa, numa solene e memoravel reunião.

O primeiro ato dessa nova organização foi mobilisar perto de 400 mulheres que se dirigiram ao Prefeito Municipal e a ele expuseram a situação de angustia em que o povo se encontra.

Atendendo ás solicitações que lhe foram feitas, o sr. Prefeito Municipal tomou certas medidas, inclusive a de baixar o preço do toucinho para 6 cruzeiros o quilo.

Infelizmente esse beneficio durou pouco. O preço do toucinho subiu novamente em virtude das especulações que passaram a se fazer com esse genero alimenticio. Com o fito de o venderem no cambio negro, certos individuos passaram a exportá-lo para os grandes centros. Esse o principal motivo da nova alta.

APELO DIRETO AO INTERVENTOR

Devido a inconcebivel onda altista de todos os generos alimenticios e devido a falta de abrigo em que se encontram centenas de familias, a "Associação das Donas de Casa" "resolveu formular um apelo direto ao Interventor do Estado. Foi assim que várias centenas de mulheres, no dia 30 do mês passado, dirigiram-se ao Palacio das Esmeraldas e reclamaram a presença do Chefe do Executivo. Atendendo aos incessantes apelos da enorme multidão, o general Xavier de Barros apareceu no pateo do Palácio onde foi saudado por uma prolongada salva de palmas.

Duas ou três mulheres dirigiram a palavra ao Interventor, mostrando-lhe a realidade da situação que aflige o povo de Goiania. Pediram que o próprio governo mandasse instalar açougues populares, tomasse medidas enérgicas contra o cambio negro e distribuisse lotes de terrenos para as familias desabrigadas.

O general Xavier de Barros, em face do que lhe foi exposto, prometeu tomar enérgicas medidas no sentido de atender ás reclamações que lhe foram feitas.

AS DONAS DE CASA ESPERAM

Em todos os setores de Goiania reina grande expectativa a respeito das providencias que vão ser tomadsa pelo Governo. Há muita esperança de que o general Xavier de Barros saberá compreender a dificil situação do povo de sua terra, tomando medidas eficazes para o barateamento do custo das utilidades e distribuindo lotes para as familias pobres.

RESPOSTA á sua PERGUNTA

Os acontecimentos dos últimos dias de agosto sugerem as seguintes perguntas:

Sôbre os acontecimentos dos últimos dias de Agôsto p. passado, quando a reação procurou aproveitar um movimento de indignação popular contra a carestia de vida para levar á ilegalidade o Partido Comunista, destruir as conquistas democráticas do nosso povo e mergulhar o país na guerra civil, temos recebido numerosas cartas cujas indagações resumimos nas perguntas abaixo e para as quais damos uma única resposta geral.

1 — A policia do advogado da Light se vangloriou de ter feito fracassar um grande movimento grevista por aumento de salários, do qual participavam mais de 18.000 homens. *Por que não conseguiu impedir as depredações de grupos de meninos logo no seu inicio?*

2 — Autoridades honestas, em qualquer governo não infiltrado de elementos fascistas, teriam o maior empenho de conseguir o maior número possivel de documentos que viessem comprovar a origem dos disturbios, inclusive pela caracterização de seus participantes. *Por que a Policia, violentamente, quebrou de maneira sistemática todas as máquinas de fotógrafos que conseguiu apanhá-los no desempenho de sua profissão?*

3 — *Por que precisamente uma companhia que tem o chefe de seu contencioso na Chefatura de Policia do Distrito Federal — a Light — forneceu bondes para transporte gratuito de colegiais que visavam depredar estamelecimentos na zona norte?*

4 — *Por que nas zonas operárias, justamente as de população que mais sofre a crise econômica, o alto custo de vida, o envenenamento de gêneros alimenticios, a falta de produtos, não ocorreram disturbios e depredações?*

5 — *Por que, horas antes de ocorrerem as depredações da Cinelandia, cientificada a Policia do que ia acontecer e instada por um dos proprietários de cinemas por medidas preventivas, não atendeu a essas solicitações?*

6 — *Por que foram depredados os cinemas — ás 18,30 — quando já ás 15 horas a UNE fôra cientificada de que os estudantes haviam obtido os 50% de abatimento que pleiteavam?*

7 — *Por que, enquanto se realizavam as depredações e a Policia, atacando seu principal objetivo — as sédes do Partido Comunista — prendendo centenas de comunistas em suas próprias residências, deixava que se realizasse uma reunião de integralistas, em local que a Policia conhece e protege, á Avenida Almirante Barroso?*

8 — *Por que se negou o chefe de Policia receber as delegações da União Nacional e da União Metropolitana de Estudantes, que se prontificavam a colaborar com as autoridades no sentido de ser restabelecida a ordem — antes dos acontecimentos chegarem ao auge?*

9 — *Por que a Policia recusou garantias a dezenas de comerciantes que as solicitaram com a devida antecedência nas zonas onde já lavrava o terror?*

RESPOSTA GERAL: Todas essas "coincidências" são fácilmente perceptiveis, e o povo já compreendeu aonde desejavam chegar os reacionários e fascistas infiltrados no governo. Eles queriam levar o Partido Comunista á ilegalidade, como primeiro passo para a destruição das conquistas democráticas de 45. Queriam, com o apôio dos traidores integralistas, cujo chefe acaba de ser trazido do Portugal salazarista, implantar em nossa Pátria um regime de terror nazista, para o que contavam com a ajuda do capital colonizador mais reacionário, como contaram com a ajuda da Light para o transporte dos estudantes, em cujas aguas agiam os provocadores policiais. Era nem mais nem menos do que isso o que visava o grupo fascista. Para que melhor prova do que o assalto ás sedes do Partido Comunista, a violência contra lares de comunistas e, embora pareça incrivel, o fichamento de comunistas, como se ser comunista fosse crime.

Precisa ser levada as grandes massas

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

garrafas, ferro velho, jornais, tudo em beneficio da campanha pró-imprensa popular.

Belo Horizonte — Um fazendeiro de Sete Lagoas ofereceu um bezerro de raça para a campanha da imprensa popular. O bezerro vai ser posto em leilão.

Belo Horizonte — Estão sendo esperados nesta capital o compositor patricio Francisco Mignone, e o pianista Arnaldo Estrela que tomarão parte em festivais artisticos em beneficio da campanha pró-imprensa popular. A chegada dos ilustres artistas está sendo aguardada com ansiedade. Foi organizado pela Comissão Estadual um grande programa d recepção em homenagem aos dois artistas militantes do P. C. B.

FORTALEZA — Duas grandes festas realizaram-se nesta cidade em pról da campanha de imprensa popular. No arraial Moura Brasil, o povo festejou animado o lançamento da campanha. A outra festa realizou-se na sede da Associação do Motoristas. Ambas fizeram um grande trabalho de finanças destinado á vitoriosa campanha de dar ao povo jornais independentes. Nossa cidade tem uma cota de Cr$ ...... 150.000,00 que será ultrapassada tal é o entusiasmo das inumeras comisões pró-imprensa popular.

BELO HORIZONTE — Um cabeleireiro de luxo desta cidade está distribuindo cartões de permanentes á Comissão local, que por sua vez vende os referidos cartões, revertendo a importancia para a campanha pró-imprensa popular.

UBERABA — A Comissão da Campanha pró-imprensa popular desta cidade convidou a de Uberaba para um desafio em disputa do "Bronze Luiz Carlos Prestes".

NOVA LIMA — Esta cidade acaba de lançar um desafio democratico á sua irmã Uberaba no sentido de que ambas elevem a mais 50% nas suas cotas, que são de 20 mil cruzeiros cada uma. Aguardamos resposta de Uberaba.

RECIFE — Prossegue em todo o Estado a grande campanha pró-imprensa popular. O tesoureiro da comissão estadual declarou que os 20 mil cheques destinados a este Estado foram todos distribuidos, sendo grande numero de pessoas que procuram diariamente os organismos do Partido a fim de dar sua contribuição democratica ao jornal "FOLHA DO POVO", que está á frente da campanha reproduzindo diariamente vivo noticiario.

SANTOS - E' intensa a atividade da massa popular em torno da campanha pró-imprensa popular em toda a cidade. Duas células desta cidade, a Castro Alves e a Célula Antonio Pinto resolveram elevar suas cotas de 10 mil cruzeiros para 15 mil.

PORTO ALEGRE — Noticias chegadas a esta capital dizem que na cidade de Rosario a campanha marcha vitoriosa. Um pintor daquela cidade, enviou á Comissão Estadual um quadro a oleo como contribuição pró-imprensa popular.

O LEITOR ESCREVE

A situação dos trabalhadores do campo em Porto Real do Colégio, em Alagoas

"Existe no município de Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas, uma vasta área de terras pertencentes ao patrimonio do Estado, abrangendo umas mil e duzentas tarefas aproximadamente e que, a titulo de sementeira, são administradas pelo engenheiro agronomo Adroaldo. Antigamente, sob outra direção, aquelas áreas eram arrendadas aos camponeses sem terra, a troco de sementes ou então mediante um contrato de vinte cruzeiros por tarefa. No entanto, com a administração do engenheiro Adroaldo, já com três anos, essas terras não foram mais arrendadas ou permitidas ao trabalho daqueles pauperrimos homens do campo.

Apesar dos abaixo-assinados que grande numero de camponeses enviaram ás autoridades, mesmo com todos os protestos formulados contra a atitude injustificavel do administrador do Estado, nenhuma solução foi encontrada em favor dos reclamantes que continuam sem um palmo de terra onde possam fazer suas roças. E a indiferença ao apelo dos camponeses foi de resultados mais graves ainda, pelo fato de ter servido de arma ao dr. Adroaldo que, amparado pela Ditadura, pôde cometer em Porto Real do Colégio os mais inominaveis desmandos, expulsando daquela propriedade de dominio do Estado todos os que assinaram os protestos e apelos no sentido de lhes ser permitido plantar naquelas ferteis áreas, como era feito antigamente. Hoje, essas terras servem para a plantação de milho e de palmas, para a pastagem do gado que passa na estrada, vindo de outro Estado. Este pasto é alugado por um pelo administrador da sementeira. Até mesmo uma lagoa situada atrás da casa-grande da propriedade, em cujas margens outrora era permitido aos camponeses plantar arroz, mediante o pagamento de meia sementeira, foi proibida de ser utilizada, dela só fazendo uso presentemente o agronomo do Estado.

Acresce ainda que o administrador da sementeira recebe da Seção de Alagoas, do Fomento Agricola, cotas de sementes selecionadas para a distribuição gratuita aos camponeses. Conforme vem sendo facilmente observada, esta distribuição não está sendo feita com criterio e independência. O dr. Adroaldo entrega-as a afeiçoados e compadres e como estes não contam com recursos para plantar as quantidades recebidas em excesso, de modo algum podem evitar que grande parte de sementes apodreça, enquanto aqueles camponeses mais desfavorecidos, os verdadeiros necessitados, portanto, nada usufruem desse beneficio do Governo, desvirtuado em seus nobres propositos como neste caso de Porto Real do Colégio.

Mas, o mais grave de tudo isto é que o agronomo Adroaldo não vem pagando regular e justamente as empreitadas de seus trabalhadores. Sempre encontra uma desculpa para abater o já tão miseravel salario do camponês. Com falsas alegações, admite que o serviço está mal feito e assim reduz o preço do contrato da empreitada, ficando com o resto do salario dos pobres camponeses. Quando surgem reclamações, ameaça com prisão e expulsão dos trabalhadores. Sem ter para quem apelar e já com o exemplo dos que se atreveram a assinar um protesto contra a proibição injustificavel das terras, o unico jeito é se submeter aos desmandos e á injustiça administrativa do dr. Adroaldo.

Enquanto o Estado nega suas terras abandonadas aos camponeses, ali mesmo em Porto Real do Colégio o povo se debate na mais grave crise, sentindo a falta de tudo, especialmente de produtos que podiam ser cultivados mesmo no município. Só as medidas apontadas pelo Partido Comunista, estou certo, poderão solucionar a crise atual. Só com uma reforma agraria que permita a entrega de terras abandonadas a todos os camponeses que desejem produzir, a ajuda oficial do Governo por meio da distribuição de sementes e abertura de creditos a pagamento a longo prazo, além da indispensavel assistencia técnica, só com esta providencia teremos solucionado o grave problema do custo de vida.

Não apenas em Porto Real do Colégio, mas ainda em outros municípios, o Governo precisa facilitar o arrendamento de terras do Estado a todos os que pretendam cultivá-las. Na providencia de requisição de propriedades abandonadas, entregando-as ás massas rurais sem terra, para o desenvolvimento de lavouras, encontramos um dos meios eficientes de combate sistematico á crise, ao cambio negro e á inflação.

Cabe aos camponeses se organizar em ligas e associações para, unidos, poder lutar e exigir dos poderes constituidos a solução de todos os graves problemas que afetam a classe camponesa e que até hoje a têm conduzido a um estado de verdadeira miseria. — (a) Um Camponês".

A Campanha Pró Imprensa Popular em Minas Gerais

(CONCLUSAO DA 7.ª PAG.)

Células devem organizar, planificadamente, festas, leilões, rifas, cestas proletárias, etc., de modo a superarem suas cotas. c) *recuperação de materiais* — Além de festas, etc., sugerimos a coleta de utilidades, como jornais, jóias, metais, objetos de uso, animais, etc., que serão vendidos e a renda revertida para a campanha.

Emulação: A emulação deve ser utilizada como um dos melhores metodos para incentivar a campanha. Não deve ficar um só membro, uma só célula distrital ou municipal, alheio á passagem de cheques. Cada organismo deve saber organizar a emulação, premiando *efetivamente* os vencedores. O C. E. está elaborando um plano estadual de emulação, de acôrdo com os grupos já relacionados na Circular enviada, sobre as cotas de cada C. M., cujos detalhes serão brevemente enviados.

Propaganda: Queremos assinalar a importancia da propaganda intensa por todos os meios possiveis: jornais, rádio, volantes, faixas, etc. E' preciso que as massas saibam da campanha, da sua importancia e acompanhem seu desenvolvimento. E' preciso estimular a emulação, divulgando os fatos que despertem o estimulo e o entusiasmo.

Informações: Os CC. MM. devem remeter, semanalmente, informações sobre a marcha dos trabalhos, enviando as experiências da semana, a fim de serem transmitidas a todo o Partido.

TUDO POR UM JORNAL DIARIO PARA MINAS GERAIS !

TUDO POR OFICINAS PRÓPRIAS PARA "A CLASSE OPERARIA" !

Economia

SALÁRIOS E PREÇOS SOB O CAPITALISMO INDUSTRIAL

IV (Conclusão)

Por ALEXANDER BITTELMAN

Em segundo lugar, a luta contra os altos preços dos monopólios é uma "fase preponderante" da luta das fôrças democráticas contra os abusos do dominio monopolista. Os preços elevados de monopólio não constituem acidente sob o capitalismo monopolista mas parte da própria natureza do monopólio — preços elevados e produção restrita. Para conquistar mesmo uma vitória parcial nesta classe de luta é necessário reunir os esforços do povo americano e da classe trabalhadora e não apenas os esforços de um sindicato ou mesmo de diversos sindicatos.

Esta luta é, pela sua natureza profunda, politica e não meramente uma luta econômica sindical a ser concluida dentro das limitações dos processos de negociações coletivas, tal como tentou Reuther.

Terceiro, para obrigar uma redução dos altos preços de monopólio, ou para impedir um aumento, "é necessária a ação do govêrno". A OPA, o presidente, o Congresso têm de tomar decisões e fazê-las aplicar por diversas agências governamentais. A organização democrática do povo, entre as quais as dos sindicatos, têm de desempenhar um papel decisivo, tanto para compelir o govêrno a agir contra os preços de monopólio, como para forçar o govêrno a aplicar suas próprias decisões. "Mas tudo isto é ação politica". E é o que tem de ser. Quaisquer outros esforços de Reuther e outras pessoas de espirito semelhante para desviar a luta contra os altos preços dos monopólios do terreno político, ao qual ela pertence, e confiná-la nos processos sindicais de negociações coletivas, prejudicará a luta por salários mais elevados e obstruirá a luta contra os preços elevados dos monopólios e a inflação.

Em outras palavras, os trabalhadores da General Motors, como os demais trabalhadores e o povo em conjunto, estão vitalmente interessados em conseguir seus pedidos de aumento e em combater a elevação dos preços de monopólio. Para vencer esta batalha, os operários da General Motors fizeram uma greve, uma greve econômica sob a liderança do seu sindicato (United Automobile Workers) e estão levando a cabo negociações coletivas. Além disso, os trabalhadores da General Motors e seu sindicato estão lutando juntamente com outros sindicatos grevistas (aço, eletricidade, rádio e outros), e com o C. I. O. em conjunto, na arena politica e com meios politicos, "a fim de reforçar sua luta econômica" por oumento de salários, pelas suas exigências econômicas especificas apresentadas á G. M. — bem como "em apôio da sua exigência politica" contra os altos preços monopolistas. Esta exigência é dirigida não apenas á G. M. nem apenas pelos grevistas da G. M., conforme tentou fazer Reuther. Ela é dirigida pelos operários da G. M. ao govêrno contra "todos os monopólios" e como parte da "luta politica geral" de todo o movimento trabalhista e popular.

Aí está como a luta econômica por melhores salários tem de "ligar-se" á luta politica das fôrças democráticas contra os altos preços dos monopólios. Assim, a industria do aço e o C. I. O. em conjunto conduzem esta luta. Assim os trabalhadores das indústrias elétricas (United Electrical Workers) e os trabalhadores da indústria automobilistica (United Automobile Workers) e outros sindicatos do C. I. O., bem como as fôrças progressistas da Federação Americana do Trabalho a conduzem igualmente.

Reclamam proteção do governo os camponeses de Piracicaba

"Votamos no general Dutra para defender nossos direitos" — Em carta ao senador Luiz Carlos Prestes, camponeses de Ribeirão Claro, municipio de Piracicaba, Estado de São Paulo, relatam sua situação e pedem melhoria de vida

"Enviamos-lhe esta a fim de ver se obtemos alguma melhoria para nossa vida. Somos moradores do bairro Ribeirão Claro, municipio de Piracicaba, e nos achamos na maior miséria. Eu mesmo, Antonio Rodrigues Martins, sou pai de 6 filhos e nenhum sabe ler, por dois motivos: um por não haver escola; outro, porque sou obrigado a levá-los para a roça, a fim de ajudarem para comprar o fubá e o feijão que são o nosso passadio. Moramos em terras boas de produção, mas não vale para nós, camponeses, porque não temos quem nos ajude. Somos oprimidos pela miséria. Não temos nenhum direito. Nossos direitos são estes: amarelão, falta de escola, de cooperativa, de medicamento, andar maltrapilho e descalço, falta de ferramentas, passar fome, etc.

"Senador Prestes. Venha correr nosso bairro que levará grande conhecimento da vida dos camponeses. Nós, camponeses, tambem votamos no general Eurico Gaspar Dutra porque o jornal dizia assim: votar em Eurico G. Dutra era defender todos os direitos trabalhistas, e qual é o camponês que não quer defender seu direito? Abaixo vão as assinaturas dos que se acham na mesma situação: Antonio Rodrigues Martins, Silvio Pavaulo, Antonio Fernandes, Victorio Pavanallo, Dimas Gonçalves Reis, João Ignacio Alves, Francisco Bento da Silva".

Miseria e doença nos seringais da Amazônia

O DEPUTADO Agostinho Dias de Oliveira, do PCB, recebeu de Belterra, município de Santana, Estado do Pará, uma carta sobre a vida de miséria e doenças dos "soldados da borracha", da qual transcrevemos aqui alguns trêchos:

"Por enquanto posso lhe expôr a situação da gente desses "soldados da miséria" que aqui vivem. Com os que tenha falado, ouço sempre o mesmo. Vieram para cá em 1944 ou antes. Ao deixarem seus Estados natais, prometeram-lhes que aqui tudo era fartura e dinheiro. Se por acaso não se dessem bem, poderiam voltar com passagens dadas pelo govêrno, no fim de dois anos. Para a maioria, esse tempo já se esgotou e o navio não vem para levá-los de volta, e não ganharam o bastante para comer, quanto mais para comprar passagens para si e sua familia que em geral se compõe de umas oito pessoas. Os "arigós" que ficaram aqui são os que estão em melhor situação de saúde, mas isso não os isenta da fome. Você sabe que aqui temos médicos e um bom hospital, mas o salário do pessoal do campo é para lá de miserável: Cr$ 9,00 quando um quilo de xarque custa doze cruzeiros; feijão local, a dois cruzeiros; feijão do sul a 3 cruzeiros e cinquenta; açúcar racionado, Cr$ 5,00. Carne, temos apenas duas vezes por semana e cada pessoa tem direito sòmente a 555 gramas por semana. A semana passada, ficaram sem carne cêrca de 70 familias, só na divisão I.

"O pior é que o dr. F. Camargo sabe disso tudo. Quando esteve aqui aquele moço, Athos Santiago, de quem lhe mandei falar, da C. C. A. W., relatei-lhe alguns fatos da vida desta pobre gente e ele mesmo em pessoa examinou as latas de "lunch" de alguns trabalhadores. Notando ele que algumas pessoas passavam até a inajá e farinha, fez ciente dessa matéria ao dr. Camargo, que mandou fazer um inquérito alimentar da população o qual, apesar de mal feito por um alemão seu protegido, constatou ser verídica a miséria do povo. Suponho que o dr. Camargo assim deseja que o povo trabalhe e viva, pois até agora nada melhorou para seus subalternos. Há muitos meses que ele não vem aqui. Da última vez, o dr. Góis pediu aumento para uma grande parte dos seus operários da construção. Por resposta, teve um "Não". O Góis quis insistir e o sr. Camargo disse: "O sr. tem um coração muito generoso", e deu apenas um Cr$ 1,00 por dia, de aumento ao Nilo carpinteiro.

E' com toda a miséria que acabo de lhe expôr, aquele que aparecer tuberculoso vai como dantes se tratar lá fora. Se você quiser, mande pedir mais informações em Tapanan ou nas imediações de Belem, onde existem alguns "pousos" de "arigós" que atestam a nulidade do SESP — são pessoas que só apresentam barriga e cabeça, quando voltam do seringal. (a.) Cesar Lavor".

DE HARRY POLLITT A PRESTES

O camarada Luiz Carlos Prestes, recebeu, de Londres, a seguinte carta assinada por Harry Pollitt, secretário Geral do Partido Comunista da Inglaterra:

"Temos lido acerca do êxito da Conferência Nacional de seu Partido e estamos confiantes em que ela o reforçará, permitindo-o fazer face ás grandes tarefas que tem a cumprir no interesse de todas as fôrças laboriosas e progressistas de seu país.

"As atuais medidas repressivas, contra ele tomadas, são uma prova de que a politica de seu Partido é feita no melhor interesse da Nação. Fraternalmente, seu (a.) — Harry Pollitt".

As bases militares norte-americanas

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

possuir, no periodo do após guerra. A este respeito, é evidente que o Comando Naval americano recebeu instruções de não desmantelar nenhuma das bases do Pacifico, até novas ordens.

Em todo o caso, a declaração de Hensel, acima mencionada, e a do vice-almirante F. J. Horne ao Comité de Assuntos Navais da Camara de Representantes, que contém uma ampla lista de bases necessarias á Marinha americana, nos dão uma idéia da magnitude das exigencias norte-americanas para o após guerra.

A exposição mais completa das intenções dos Estados Unidos em relação ás bases militares está contida no relatorio do Comité de Assuntos Navais da Camara de Representantes, o qual recomenda que a Marinha norte-americana tenha 40 bases fundamentais, das quais 27 deverão ser no Pacifico e 13 no Atlantico.

Das bases do Pacifico, 12 deverão ser bases permanentes de operação nas ilhas do Kodiak, Adak, Hawai, Balboa, Guam, Saipán, Bonin, Volcano, Ryukyu, Twai-Twai, Subig, Leyte, Samar, Porto Princesa e Manus; 10 bases de operação limitada nas ilhas de Galapagos, Attu, Johnston, Midway, Wake, Samoa, Eniwetok, Kwajalin, Truk e Palay; e cinco bases de emergencia em Dutch Harbor e na ilhas de Canton, Palmira, Majuro e Uluthi.

Foi proposto que no Atlantico houvesse bases permanentes de operação em Argentua, Coco-Solo, Guantanamo, Porto Rico, nas Ilhas Virgens e Trinidad; uma base de abastecimento nas Bermudas e bases de emergencia em Santo Tomás (Porto Rico), Antigua, Georgetown, Gran Exuma, Jamaica e Santa Lucia. O relatorio declara que a Marinha americana requer tambem 18 bases fundamentais de aviação na área do Atlantico. Estas são: bases de operação em Roosevelt Roads (Porto Rico), Coco-Solo, Argentua, [illegible] (Porto Rico), Guantanamo, Trinidad e Açores, bases de abastecimento na Groenlandia e Islandia e bases de emergencia em Santo Tomás, Antigua, Jamaica, Gran Exuma, Georgetown e Santa Lucia.

A intenção dos Estados Unidos de possuirem no periodo de após guerra bases situadas fora de seu proprio territorio, provocou varios comentarios, tanto nos proprios Estados Unidos como fora dele. Segundo um correspondente da Associated Press, varios líderes militares e politicos norte-americanos pronunciaram discursos importantes a respeito das bases estratégicas no Pacifico. O coronel Carlson, que durante as operações militares no Pacifico comandou o destacamento conhecido por "Carlson Raiders", cujas atividades foram amplamente divulgadas nos jornais e revistas americanos, declarou:

"Devemos ser consequentes e confirmar nossa fé no sistema de consulta e ação internacional, submetendo ao contrôle internacional as áreas que ganhamos por conquista."

Outland, membro democrata da Camara de Representantes, declarou que o contrôle supremo das bases deveria ser exercido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em alguns casos, disse ele, o Conselho de Segurança poderia transferir as principais funções da administração aos Estados Unidos e dar-lhes mesmo completo contrôle sobre os territorios em questão.

"Se, não obstante" — prosseguiu — *"os Estados Unidos se apoderarem das bases concedidas, unicamente por meio da força, estarão semeando os germes da suspeita e contribuindo para nossa propria insegurança futura."*

Em contraste a essas declarações, o senador Magnuson e o deputado Izac, ambos democratas, exigiram que os Estados Unidos conservassem as bases que haviam sido construidas no Pacifico no curso da guerra.

Varios líderes politicos americanos estão insistindo sobre a necessidade de acrescentar outras bases ás que constam da lista do relatorio do Comité de Assuntos Navais e chegaram a fazer propostas definitivas, em relação ás bases que os Estados Unidos deveriam adquirir em diversos territorios. O tenente-coronel Hubbard, por exemplo, em um artigo publicado no *"Collier's"*, insiste em que os Estados Unidos deveriam comprar a Groenlandia a fim de construir uma base aérea e outras instalações militares. Em prefacio a esse artigo, o senador republicano Brewster apoia firmemente a proposta de Hubbard, ressaltando que a Groenlandia está no caminho mais curto do Oeste Médio dos Estados Unidos á Europa.

Vários jornais americanos que refletem a opinião dos circulos impefletem a opinião dos circulos imperialistas, dando mostras de um apetite ainda mais feroz pela posse de bases estratégicas oceanicas. Deve-se notar, entretanto, que o desejo dos Estados Unidos de conservar as bases que recebeu durante a guerra ou que ocupou durante as operações militares, bem como de construir outras novas, afeta inevitavelmente os interesses de outros paises, tanto grandes como pequenos.

Muitas das bases militares norte-americanas, situadas a 9 e a 10 mil quilômetros do continente americano, estão desproporcionadamente próximas aos centros vitais, não só dos paises em cujos territorios foram construidas, como tambem de paises vizinhos.

Nessas circunstancias, os argumentos usuais de que os Estados Unidos necessitam das bases para garantir a segurança de seu proprio territorio nem sempre são convincentes. Poderiamos fazer notar a esse respeito que varios representantes oficiais das forças armadas norte-americanas apresentaram outros motivos para a pretensão de adquirir bases.

O general Arnold, comandante geral das Forças Aéreas Militares, por exemplo, em discurso pronunciado no Clube Nacional de Imprensa, em 6 de dezembro de 1945, insistiu em que os americanos deveriam estabelecer uma base na Islandia porque isso situaria as tropas americanas muito mais perto dos centros econômicos de outros paizes. E o secretario auxiliar da Marinha, Hensel, afirmou, em uma declaração á Imprensa, que um certo número de bases deveria ser preservado com o único propósito de neutralizá-la, impedindo assim que outros paizes as utilizassem.

A luz desses fatos, compreendem-se os grandes receios de certos paises em que os Estados Unidos procuram obter bases militares. Particularmente a imprensa estrangeira nos tem contado alguma coisa sobre a atitude adotada pela Islandia. Em julho de 1941, como é sabido, a Islandia, levando em conta as necessidades da guerra, consentiu em dar bases no seu territorio aos Estados Unidos, mas sob a condição de que as tropas norte-americanas fossem retiradas quando terminasse a guerra. O presidente Roosevelt garantiu ao governo da Islandia, em mensagem especial, que os Estados Unidos não deixariam de cumprir essa promessa. Apesar disso, em outubro de 1945, o governo americano propôs á Islandia que se firmasse um tratado pelo qual varias bases na Islandia seriam transferidas para as forças armadas dos Estados Unidos num contrato a longo prazo. A intenção de levar tropas estrangeiras para o país — que não tem exército proprio — provocou forte oposição da opinião pública na Islandia.

O correspondente do "Yorkshire Post" em Londres escreveu o seguinte a respeito da pretensão norte-americana de obter bases aéreas e navais na Islandia:

"Aparentemente, o governo da Islandia não gostou muito dessa sugestão. Fez uma contra-proposta no sentido de que em vez de conceder direitos exclusivos a uma única nação, preferia pô-las á disposição das Nações Unidas."

Uma solução diferente do problema das bases estratégicas, foi oferecida por Mr. Evatt, o ministro australiano das Relações Exteriores, que declarou que a Australia desejaria dar bases aos Estados Unidos, mas sob a única condição de que a Australia tivesse, por sua vez, o direito de utilizar as bases americanas situadas ao norte da Australia.

Fatos como esse, revelam os obstáculos que o grande plano americano de criar um extenso sistema de bases no estrangeiro está encontrando. Isso é muito natural, pois as lições da recente guerra que terminou estão na memoria de todos. E essa guerra deu ás nações amantes da liberdade provas abundantes de que qualquer tentativa de intervenção nos direitos legais e na soberania de outros paizes, grandes ou pequenos, e qualquer exagero unilateral dos interesses de um só país, são prejudiciais á causa da segurança mundial. (1)

Coronel M. V. TOLCHENOV

(1) — *Embora esta "resposta" não faça referencias das bases militares ocupadas pelos Estados Unidos em territorio do Brasil, ninguem desconhece este fato. Os Estados Unidos construiram bases navais e aereas em nosso país, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, e ainda hoje, dezesseis meses depois de finda a guerra contra a Alemanha, algumas dessas bases ainda não nos foram entregues, apesar dos constantes reclamos do povo e das claras demonstrações através da imprensa honesta, da Assembléia Constituinte e de autoridades, do desejo unanime do nosso povo de que no territorio do Brasil flutue uma só bandeira: a nossa.*

O destino da Alemanha...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

essa nossa obrigação sagrada para com os povos do mundo inteiro.

A fim de garantir o mundo contra uma possivel agressão por parte da Alemanha, é preciso levar a cabo seu completo desarmamento militar e econômico, com a particularidade de que, no que se refere á região do Ruhr, deve ser implantado um controle inter-aliado com o objetivo de impedir o renascimento da industria militar na Alemanha. O programa do completo desarmamento militar e econômico da Alemanha não é nada novo. As decisões da Conferencia de Berlim referem-se a isso minuciosamente. É natural que o Ruhr, como base principal da industria militar da Alemanha, deva estar sob o estreito controle das principais aliadas. O plano das reparações tambem deve ser incluido na tarefa do completo desarmamento militar e econômico da Alemanha. O fato de que até agora não tenha sido elaborado um plano de reparações, apesar das reiteradas reclamações do governo soviético para que fosse cumprida a decisão tomada na Conferencia de Berlim, assim como a circunstancia de que até agora o Ruhr não haja sido posto sob controle inter-aliado — coisa com o que o governo soviético ainda insistiu no ano passado — é perigoso do ponto de vista da preservação dos interesses da paz e da segurança futura dos povos. Achamos que não se pode continuar a protelar o cumprimento dessas tarefas sem correr o risco de frustar a decisão de proceder ao completo desarmamento militar e econômico da Alemanha. Esta é a opinião do governo soviético sobre a industria de guerra e do potencial bélico da Alemanha.

O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA PACIFICA

Estas idéias não podem impedir o desenvolvimento da industria pacifica da Alemanha. A fim de que o fomento da industria pacifica da Alemanha tambem possa ser util a outros povos que necessitam o carvão, o metal e os artigos alemães, é necessario garantir á Alemanha o direito de exportação e importação. No caso de lhe ser concedido esse direito de comercio exterior, não devemos impedir o aumento da produção de aço, carvão e artigos industriais de natureza pacifica na Alemanha, naturalmente, até um determinado limite e com o estabelecimento obrigatorio de um controle inter-aliado sobre a industria alemã, particularmente sobre a industria do Ruhr. Como é sabido, o Conselho de Controle da Alemanha estabeleceu há pouco tempo o nivel que deve alcançar a industria alemã nos próximos anos. Atualmente a Alemanha está longe de atingir esse nivel. Entretanto, já é necessario reconhecer que é indispensavel facilitar á industria pacifica da Alemanha a possibilidade de atingir um desenvolvimento mais amplo, no caso desse auge da industria ser realmente aproveitado para satisfazer as necessidades pacificas do povo alemão e de fomento do comercio com outros paises. Tudo isso exige que se estabeleça o necessario controle inter-aliado sobre a industria germanica, inclusive a industria do Ruhr, cuja responsabilidade não pode recair sobre um unico aliado. A adoção do programa correspondente de fomento da industria pacifica alemã, que tambem prevê o desenvolvimento do comercio exterior da Alemanha, corresponde á necessidade do cumprimento das disposições da Conferencia de Berlim, que estipulam que a Alemanha deve ser considerada como um todo econômico.

UM GOVERNO ÚNICO ALEMÃO

Resta deter-me sobre o problema do tratado de paz com a Alemanha. Naturalmente, em principio, somos partidarios da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha, mas antes de firmar esse tratado, é necessario construir um governo alemão unico, suficientemente responsavel para cumprir todos os seus compromissos para com os aliados, inclusive, particularmente, os pagamentos de reparações aos mesmos. Está subentendido que não somos contrarios a que se constitua uma administração alemã central como medida transitoria para a formação de um futuro governo alemão. Do que foi dito deve deduzir-se que antes de falar sobre um tratado de paz com a Alemanha, é necessario resolver o problema da formação de um governo em toda a Alemanha. Entretanto, até hoje não foi sequer constituida uma administração central alemã. Apesar do governo soviético ter levantado essa questão ela foi adiada, quando este é um momento particularmente oportuno para resolvê-la como primeiro passo para a formação do futuro governo da Alemanha. Mas, mesmo depois da formação de um governo alemão, varios anos serão necessarios para comprovar o que é esse novo governo da Alemanha e se mereceu ou não confiança. O futuro governo alemão deverá ser um governo democrático, capaz de exterminar os restos do fascismo na Alemanha, e ao mesmo tempo, capaz de cumprir os compromissos da Alemanha para com os aliados, inclusive, em primeiro lugar, a garantia do cumprimento do pagamento de reparações aos aliados. Só depois de estarmos convencidos de que o novo governo alemão é capaz de realizar essas missões e de que as cumpre de fato com honestidade, só então poderemos falar seriamente da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha. Sem isso não poderá a Alemanha aspirar a um tratado de paz, e as potencias aliadas não poderão afirmar que cumpriram seus compromissos para com os povos que exigem garantias para uma paz e uma segurança sólidas.

É este o ponto de vista da União Soviética no que se refere aos problemas fundamentais da Alemanha e sobre a questão do tratado de paz com a mesma.

O destino da Alemanha e seu tratado de paz

Por V. MOLOTOV

Na reunião do Conselho de Ministros dos Negocios Estrangeiros, realizada em Paris, a 10 de julho último, durante os debates sobre o problema alemão, V. Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, fez a seguinte declaração, em complemento á que fizera no dia anterior e que divulgamos na íntegra no n.º 26 d'A CLASSE OPERARIA. Esta declaração é particularmente oportuna neste momento, quando mais uma vez se discute o problema da Alemanha e o secretario de Estado norte-americano, Mr. Byrnes, fez a exposição do ponto de vista dos Estados Unidos sobre o mesmo. Note-se, no entanto, uma diferença fundamental entre as duas declarações: enquanto Molotov chama a atenção para a necessidade de arrancar da Alemanha os restos do nazismo e impossibilitar o seu reaparecimento, retirando á Alemanha sua capacidade de agressão, Mr. Byrnes fala muito nos males causados pelo nazismo ao povo alemão, mas não se refere absolutamente aos restos nazistas e chega mesmo a estimular o chauvinismo alemão, acenando-lhe a possibilidade de uma recuperação territorial á custa da Polonia e a conservação do Ruhr — eterna fonte de guerra imperialista da Alemanha — sem aludir a contrôle aliado dessa região, como a única solução capaz de impedir um próximo rearmamento da Alemanha.

"CHEGOU o momento de discutirmos a questão do destino da Alemanha e do tratado de paz com a mesma. O governo soviético foi sempre de opinião que o sentimento de vingança não é bom conselheiro nestes assuntos. Mesmo assim, seria injusto identificar a Alemanha hitlerista com o povo alemão, assim como o povo alemão não se pode livrar da responsabilidade da agressão por parte da Alemanha e de suas gravissimas consequencias.

«O povo soviético sofreu calamidades incriveis em consequencia da invasão e da ocupação da União Soviética pelos exércitos alemães. Nossas perdas e as penurias causadas pela guerra imposta pela Alemanha. É, portanto, compreensivel que a questão do destino da Alemanha preocupe, não somente o povo alemão — coisa natural — como tambem outros povos que tratam de se garantir para o futuro bem como de não permitir uma nova agressão por parte da Alemanha. Há uma particularidade: não deve ser esquecido que a Alemanha, graças ao seu potencial, constitui um fator importante em todo o sistema da economia mundial. Por outro lado, devemos recordar que mais de uma vez esse potencial industrial serviu de base para o armamento da Alemanha agressora. Tais são as premissas que determinam as conclusões.

Parto do fato de que seria injusto, do ponto de vista dos interesses da economia nacional e da tranquilidade da Europa, tomar como orientação o aniquilamento da Alemanha em sua qualidade de estado ou desenvolver sua agricultura destruindo seus centros industriais fundamentais. Semelhante orientação significaria minar a economia da Europa, desorganizar a economia mundial e determinaria uma crise politica crônica na Alemanha, cujas consequencias poderiam ameaçar a paz e a tranquilidade. Creio mesmo que se adotarmos semelhante orientação, o desenvolvimento histórico nos conduziria mais tarde á necessidade de renunciar a ela por ser inoperante e sem base. Por isso creio que a tarefa não consiste em aniquilar a Alemanha, mas em tranformá-la em um Estado democrático e pacifico que, paralelamente á agricultura tenha sua industria e seu comercio exterior, mas que fique privada de possibilidades ecnômicas e militares para erguer-se novamente como força agressora.

Já durante a guerra, os aliados declararam que não se propunham destruir o povo alemão. Mesmo quando o arrogante Hitler proclamou abertamente que queria destruir a Russia, Josef Stalin, chefe do governo soviético, ridicularizando essas fanfarronadas, disse: «É impossivel destruir a Alemanha, é impossivel destruir a Russia. Mas destruir o estado hitlerista, sim, pode-se e deve-se destruir».

É PRECISO OLHAR PARA A FRENTE E NÃO PARA TRAS

A Alemanha já ocupou por muito tempo um posto importante no sistema da economia mundial. Continuando como Estado unico, a Alemanha continuará tambem a ser um importante fator no comercio mundial, o que corresponde ao interesse de outros povos. Por outro lado, a tendencia de aniquilar a Alemanha como Estado ou desenvolver sua agricultura destruindo seus principais centros industriais, transformá-la-ia num foco perigoso de descontentamento e serviria aos interesses da reação alemã, privando a Europa da tranquilidade e de uma paz estavel. É preciso olhar para a frente e não para trás, e é preciso procurar fazer da Alemanha um Estado democrático e pacifico, com uma agricultura desenvolvida, com uma industria e um comercio exterior, mas privada da possibilidade de renascer como força agressora. A vitoria sobre a Alemanha oferece-nos poderosos recursos para alcançar esse objetivo. Nosso dever consiste em aproveitar plenamente esses recursos.

Ultimamente está em moda falar no desmembramento da Alemanha em diversos Estados «Autônomos», da Federação da Alemanha, de separar o Ruhr da Alemanha. Todas essas propostas provem tambem da mesma orientação de destruir a Alemanha e desenvolver sua agricultura, pois não é dificil compreender que sem o Ruhr não pode haver uma Alemanha como Estado independente e com vitalidade. Mas já disse que a destruição da Alemanha não deve ser nosso objetivo se os interesses da paz e da tranquilidade nos são caros. Portanto, se o povo alemão, em consequencia de um plebiscito realizado em toda a Alemanha, se manifestar pela transformação da Alemanha em estado federal, ou se, como resultado de um plebiscito em alguns antigos Estados alemães, estes manifestarem seu desejo de se separarem da Alemanha, de nossa parte, naturalmente, não poderia haver objeções de especie alguma. Agora as autoridades aliadas que se encontram nas zonas de ocupação ocidentais da Alemanha sustentam frequentemente a idéia da organização federal do país. Mas uma coisa é a atitude das autoridades aliadas e outro o desejo autentico do povo alemão, ou pelo menos, o desejo da população de uma ou outra parte do territorio alemão.

Nós, soviéticos, achamos injusto impor decisões ao povo alemão. Tal imposição nada poderia trazer de bom, quando por mais não fosse, pelo fato de que seria pouco sólida. Se não devemos travar as legitimas aspirações do povo alemão, por outro lado, é nosso dever não permitir o restabelecimento da Alemanha como força agressora. Seria um crime esquecer

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 14 DE SETEMBRO DE 1946

O novo primeiro ministro da Checoslovaquia: Gottwald

Por WILLIAM RUST

Uma entrevista com o lider comunista Klement Gottwald

QUANDO conversei com Klement Gottwald em Praga, a semana passada já era obvio que ocuparia o cargo de Primeiro Ministro.

Respondendo ás minhas felicitações disse, com um sorriso que não se pode deixar de recordar, "que as vitórias frequentemente trazem consigo grandes dificuldades". Foi uma observação típica de sua modéstia.

Gottwald foi convidado pelo Presidente Benes para ser o Primeiro Ministro Comunista da Checoslovaquia e para formar um novo govêrno baseado na Frente Nacional, a que aderiram todos os quatro partidos. Gottwald dirige o maior partido, mas tambem inspira o respeito e a simpatia que não conhecem limites partidários.

Para o povo da Checoslovaquia, Gottwald é antes de tudo um grande patriota, um homem do povo, que lutou firmemente contra os odiados opressores alemães.

Causou-me alegria constatar que Gottwald não mudára muito dêsde que o vira pela primeira vez, há quase dez anos.

Com seus cincoenta anos e sua estatura média, dá a impressão de uma serena confiança e confirma completamente sua reputação de modestia e da competência.

Não é um grande orador; é um orador simples e prático. Seu êxito baseia-se em seu duro trabalho e em sua brilhante habilidade tática. Deve-se a êle grande parte dos êxitos da reconstrução do ano passado.

Nascido na Morávia há 50 anos, como cidadão do Império Austro-Hungaro, o jovem Klement foi para Viena onde chegou a ser marceneiro.

Suas atividades politicas datam de seus dias de aprendizagem e foi durante êsse período que se tornou membro da Juventude Social-democráta. Mais tarde foi recrutado e lutou duramente a primeira guerra mundial.

Como um dos membros fundadores do Partido Comunista Checo, chegou rápidamente a redator de um jornal eslovaco e se destinguiu por sua compreensão das reivindicações nacionais dos eslovacos. Em [illegible] chegou a membro do comitê central do partido.

Quatro anos mais tarde, na idade de 33 anos, foi eleito deputado ao parlamento checoslovaco e era o lider incontestavel dos comunistas checos.

Gottwald compreendeu bem que o poder de Hitler, tão geográficamente próximo ameaçava a independência da Checoslovaquia e a segurança dos povos de todo o mundo.

Uniu-se á campanha pela frente unida da classe operária e trabalhou incessantemente pelas mais estreitas relações possiveis entre seu país e a União Soviética. Mas Munich chegou. E a Checoslovaquia foi traida.

Dêsses anos de guerra, opressão e tristesa, surgiu agora uma nova Checoslováquia com Gottwald ao leme.

Foi posto ali pelos votos do povo, sob um sistema democrático que não pode ser contestado nem pelo critico mais exigente do Oeste. E é preciso não esquecer que o Partido Comunista é o mais forte, tanto no campo como nas cidades.

A Checoslovaquia desfruta o sistema social mais adiantado de todos os paises da Europa, com exceção da União Soviética.

Setenta por cento da indústria está nacionalizada e seu povo é educado e culto. Ocupa uma posição estratégica de importancia decisiva na Europa.

A Checoslovaquia, sob a liderança de Gottwald, será amiga tanto do Este como do Oeste, prevendo-se que o anti-sovietismo raivoso de numerosos estadistas ocidentais será finalmente descartado.

As bases militares norte-americanas

Na seção "Perguntas e Respostas", de um número recente da revista soviética "Tempos Novos", apareceu o interessante trabalho que publicamos a seguir:

PERGUNTA: *Varios jornalistas da imprensa estrangeira têm escrito ultimamente em nossos jornais sobre a intenção dos Estados Unidos de conservar as bases militares que construiram em varias partes do mundo, durante a guerra. Gostaria de saber onde estão situadas essas bases e quais dentre elas os Estados Unidos reclamam, agora, que a guerra terminou.*

Eng.º M. VOROBYOV — Moscou

RESPOSTA: Durante a II Guerra Mundial as hostilidades estenderam-se em maior ou menor proporção a todos os oceanos e continentes. Delas só escaparam os Estados Unidos. E as forças armadas dos Estados Unidos que tomaram parte na guerra operaram em territorio aliado ou inimigo.

Diferentemente da guerra de 1914-18, em que a totalidade das tropas americanas se concentrou na Frente Ocidental, durante a II Guerra Mundial essas tropas foram distribuidas por mais de cinquenta regiões, algumas das quais a grande distancia das respectivas frentes. Para fazer face a essa situação, os Estados Unidos construiram um amplo sistema de bases de guerra, que se estendeu praticamente por todo o globo.

As bases americanas foram construidas em varios paises europeus, na Africa do Norte, no Oriente Próximo, na India, na Birmania, na China, na Australia, no Canadá e em numerosas ilhas do Atlantico e do Pacifico. Como o declarou Struve Hensel, sub-secretario da Marinha norte-americana, em uma entrevista com a imprensa, em 5 de setembro de 1945, os Estados Unidos, a partir de 1940, construiram 434 bases de guerra de diversas dimensões, desde as pequenas, constantes de uma estação de radio e seu pessoal, até poderosas bases aéreas e navais.

145 bases novas foram construidas na zona de hostilidades do Pacifico, onze ao longo do Oceano Indico e no Oriente Próximo. Na área do Atlantico foram construidas 288 bases — 18 no Atlantico Norte, 67 no Golfo do Panamá e nas Caraibas, 25 no Atlantico Sul, 55 no Norte da Africa e na região do Mediterraneo e 63 na Grã-Bretanha, França e Alemanha.

Em discurso pronunciado em 9 de agosto de 1945, disse o presidente Truman a respeito das bases de guerra:

"Apesar dos Estados Unidos não desejarem novos territorios, nem procurarem nesta guerra lucros ou vantagens, havemos de conservar as bases militares necessarias á completa proteção de nossos interesses e da paz mundial. As bases que forem consideradas por nossos peritos essenciais á nossa proteção, e que ainda não possuimos, tambem serão adquiridas."

A julgar pelas noticias publicadas na imprensa estrangeira, os peritos militares e navais americanos ainda não decidiram quais as bases em territorios estrangeiros que consideram que os Estados Unidos devem

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)